



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**GILBERTO OTÁVIO NETO DE SOUZA PORTILHO**

**A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA A PRÁTICA  
ESPORTIVA DE ALUNOS DA EQUIPE DE HANDEBOL DE 15 A 17  
ANOS DO COLÉGIO SUCESSO**

**BELÉM  
2018**

**GILBERTO OTÁVIO NETO DE SOUZA PORTILHO**

**A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA A PRÁTICA  
ESPORTIVA DE ALUNOS DA EQUIPE DE HANDEBOL DE 15 A 17  
ANOS DO COLÉGIO SUCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física do Instituto de Ciências da Educação na Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges.

**BELÉM  
2018**

**GILBERTO OTÁVIO NETO DE SOUZA PORTILHO**

**A PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE  
ALUNOS DA EQUIPE DE HANDEBOL DE 15 A 17 ANOS DO COLÉGIO SUCESSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção da titulação de  
Licenciado em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges - UFPA (Orientador)

\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Osvaldo Galdino dos Santos júnior – UFPA (Professor interno)

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Esp. Fernanda Yully dos Santos Monteiro

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter cuidado de mim até aqui. Para agradecer começo com um pensamento, acredito que o que pode haver de mais precioso na existência humana é a humanidade, as pessoas. Na minha trajetória até aqui recebi verdadeiros presentes em forma de gente.

Agradeço em especial a meus pais que tanto me ensinarem e por terem sido exemplos a serem seguidos. Meu pai que mesmo tendo partido carregou até hoje em princípios, minha mãe que mesmo em momentos difíceis suportou a carga para que pudesse voar. Vocês foram meu primeiro presente.

Agradeço a meus irmãos pela infância maravilhosa e companheirismo. E não importando as condições e circunstâncias sempre amarei. Agradeço ao Wendell, primo que se tornou irmão e aos tios, Vavá e Jhon que se tornaram pais. Agradeço a toda a minha família por sempre me dar apoio e segurança.

Agradeço ao Professor Evandro Viegas, por ter construído a escada para que eu pudesse subir e pela amizade construída. Agradeço também a todos os meus parceiros de jogos, treinos e viagens que sempre estiveram lado a lado e me proporcionaram experiências fantásticas.

Agradeço também aos meus queridos colegas de turma, meses quatro anos não aprendi apenas com os professores, aprendi muito com cada um de vocês. Agradeço em especial às pessoas que estiveram comigo em um dos momentos mais difíceis da minha vida: Jeferson, Yancka, Tuane, Roberta, e Adley. Nunca esquecerei o que fizeram.

Agradeço em especial a minha irmã Yancka que nesses quatro anos foi minhas pernas e mãos na Universidade e sem a sua ajuda nem sei o que teria sido. Agradeço também a Mariana por ser autoridade quando se trata gentileza e personalidade e pelo exemplo de caráter. O mundo precisa de mais pessoas como você. Citei alguns, mas TODOS foram importantes, sentirei saudades.

Agradeço a todos os professores da faculdade de Educação Física pelas contribuições em minha formação. Mas agradeço em especial ao super Nazareno, pelas instruções, incentivo e humildade. E mesmo sendo um dos melhores professores do curso ser tão acessível aos alunos.

E a todos que de alguma forma fizeram parte deste processo, meu muito obrigado!

PORTILHO, Gilberto Otávio Neto de Souza. **A produção de significados para a prática esportiva de estudantes da equipe de handebol de 15 a 17 anos do Colégio Sucesso**. 2018. 65 pág. Trabalho de Conclusão de curso (TCC). Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

## RESUMO

O fenômeno esportivo tem sido objeto de estudo de várias áreas de conhecimento, em especial pela educação Física pela forte entrada do fenômeno nas escolas. Este estudo, busca identificar, quais significados os alunos tem dado ao fenômeno no âmbito escolar. Sendo assim, buscaremos entender melhor o processo de produção de significados a partir do Modelo teórico dos campos semânticos para então refletir de maneira consistente a questão problema deste trabalho: Qual a produção de significados para a prática esportiva de estudantes da equipe de handebol de 15 a 17 anos do colégio Sucesso? Enquanto objetivo geral, este estudo busca: Investigar qual a produção de significados para a prática esportiva de estudantes da equipe de handebol de 15 a 17 anos do Colégio sucesso. Tendo como objetivos específicos: 1) revisão bibliográfica sobre esporte e o Modelo teórico dos Campos Semânticos. 2) Identificar quais significados são produzidos para a prática esportiva dos estudantes da equipe de handebol de 15 a 17 anos do colégio Sucesso. 3) Analisar os significados encontrados a partir do Modelo Teórico dos campos Semânticos. Metodologicamente organizamos o trabalho em três capítulos, os dois primeiros de referencial teórico e o ultimo onde apresentamos e analisamos os dados para resolução da problemática. Aproximamo-nos teoricamente do fenômeno esportivo a partir do trabalho de Assis (2010), Bracht (2009) e Khunz (1994). Para o processo de produção de significados utilizamos principalmente as idéias de Lins (2012). Quanto a abordagem utilizamos uma perspectiva mista tanto qualitativa quanto quantitativa, sendo um estudo de caracterizado como pesquisa de campo e analisamos os resultados com o próprio Modelo teórico Lins, (2012). A partir da produção de significados para a prática esportiva dos alunos, apontamos que são dados que ideias como a formação de cidadão e mobilidade social são predominantes no imaginário dos estudantes da equipe. É que o rendimento na forma de conquistas e benefícios a saúde, assim como benefícios terapêuticos aparecem em menor proporção. Os significados dados a prática de certa forma se aproximam do objetivo do fenômeno esportivo na dimensão escolar, mas os significados são produzidos de uma matriz muito próxima o que pode levar confusão aos estudantes.

**Palavras-chave:** Esporte Escolar. Produção de significados. Estudantes.

## ABSTRACT

The sport phenomenon has been object of study of several areas of knowledge, in particular by Physical education due to the strong entrance of the phenomenon in the schools. This study seeks to identify, what meanings the students have given to the phenomenon in the school context. Thus, we will try to better understand the process of production of meanings from the theoretical model of the semantic fields to then consistently reflect the problem issue of this work: What is the production of meanings for the sports practice of students of the handball team of 15 to 17 years of college Success? As a general goal, this study seeks to: Investigate the production of meanings for the sports practice of handball team students from 15 to 17 years of college success. Having specific objectives: 1) bibliographical review on sport and the theoretical Model of Semantic Fields. 2) Identify what meanings are produced for the sports practice of students of the handball team of 15 to 17 years of Success. 3) Analyze the meanings found from the Theoretical Model of the Semantic Fields. Methodologically we organize the work in three chapters, the first two of theoretical reference and the last one where we present and analyze the data to solve the problem. We approach theoretically the sport phenomenon from the work of Assis (2010), Bracht (2009) e Khunz (1994). For the process of production of meanings we mainly use the Lins (2012). As for the approach we use a mixed perspective, both qualitative and quantitative, being a study characterized as field research and analyzing the results with the theoretical model Lins, (2012). From the production of meanings for the sports practice of the students, we point out that they are data that ideas such as the formation of citizen and social mobility are predominant in the imaginary of the students of the team. And that income in the form of achievements and health benefits, as well as therapeutic benefits appear to a lesser extent. The meanings given to practice in a certain way approximate the objective of the sport phenomenon in the school dimension, but the meanings are produced from a very close matrix which can lead to confusion for the students.

**Keywords:** School Sport. Production of meanings. Students.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1. JOGANDO COM A HISTÓRIA .....</b>	<b>13</b>
1.1 GÊNESIS.....	13
1.2 ESPORTE: FENÔMENO CULTURAL .....	17
1.3 O ESPORTE EDUCACIONAL .....	23
<b>2. O MODELO TEÓRICO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS .....</b>	<b>28</b>
<b>3. O ESPORTE EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES .....</b>	<b>40</b>
3.1 O CAMINHO ATÉ AQUI .....	40
3.2 OS SIGNIFICADOS .....	42
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>53</b>

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Quadro de ocorrência dos significados.....	48
---	----



## INTRODUÇÃO

O fenômeno esportivo configura em nossa sociedade um dos principais aspectos de nossa cultura. Para nós sujeitos da sociedade científica, técnica e informacional o esporte é uma forma de socializar, trabalhar, estudar, entre outros. Muitas pessoas constroem suas vidas em torno do fenômeno esportivo e constroem nele também ideias, concepções, conceitos, pensamentos e visão de mundo. Esse processo começa na infância, quando as crianças começam a ter contato com a prática esportiva (ASSIS, 2011)

O processo citado acima acontece em ambiente familiar, na rua de casa, nas conversas sobre os jogos do fim de semana. Enfim essa manifestação cultural apresenta-se ao ser humano de várias formas, mas o *locus* privilegiado pra essa construção é, ou deveria ser a escola e sendo ela o espaço de formação e educação, é nela que o conhecimento sistematizado é tratado e repassado aos futuros cidadãos.

O esporte é entendido como um conjunto de práticas corporais institucionalizadas, que institui suas regulamentações através das federações e confederações que determinam como o esporte deve ser praticado (BRACHT, 2009). Bracht também afirma que o esporte apresenta características bem marcadas em nossa sociedade como a competição, o rendimento seja ele técnico ou físico, o record, a racionaliozação e a cientifização do treinamento.

O esporte voltado ao rendimento busca alcançar o melhor desempenho possível. Entendemos que o fenômeno estudado apresenta características e peculiaridades pertencentes à moderna sociedade capitalista o que justifica a ideia de que seu surgimento e desenvolvimento caminharam de mãos dadas com o surgimento e desenvolvimento da sociedade capitalista.

O tema proposto despertou interesse por conta de minha vivência como atleta desde os meus treze anos de idade. O fenômeno esportivo proporcionou várias experiências formativas em minha vida e a maior delas foi a oportunidade de estudar em uma boa escola de Belém na condição de bolsista, o que me levou posteriormente a aprovação no vestibular da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Chegando no ensino superior tive acesso às práticas esportivas em uma perspectiva científica e acabei percebendo varias contradições em sua prática e desconstruindo vários conceitos. Porém o fenômeno esportivo continuou tendo grande relevância em minha formação, gerando assim o interesse em saber de fato qual a finalidade do fenômeno esportivo e estas inquietações me fizeram aprofundar os estudos sobre a manifestação.

O esporte caracteriza-se também como uma das principais formas de lazer <sup>1</sup>da sociedade moderna podendo ser praticado ou assistido, isto acontece pelos aspectos emocionais que são fortemente influenciados por tal fenômeno (BRACHT, 2005).O autor defende que o esporte tem grande influência não apenas sobre os atletas como também sobre os telespectadores.

O esporte é um dos conteúdos da educação Física e muitos autores o defendem como sendo importante para educar crianças e jovens por apresentar grandes níveis sociabilidade. O aprender a lidar com regras, qualidade emocional, saúde, superação e principalmente os valores descritos por Pierre de Coubertin<sup>2</sup> em sua obra Olimpismo.

*“ As atividades esportivas aparecem então como índice de formação moral, de inclusão, de disciplina e humildade, sendo os atletas frequentemente considerados modelos a ser seguidos. É fácil encontrar manuais de treinamento que não apenas procuram potencializar as qualidades físicas dos atletas, mas também as morais, defendendo que o treinamento esportivo promoveria o desenvolvimento do “bom caráter” e da “disciplina”, entre outras virtudes” (TORRI, 2008. p. 10).*

A popularização acabou tornando o esporte tema central nas aulas de Educação Física e faz com que muitas escolas criem equipes com o intuito de participar de competições, caracterizando o esporte de rendimento na escola, que é o que vamos tratar neste trabalho.

A prática esportiva se manifesta em três dimensões: rendimento, educacional e participação (TUBINO, 2003). O esporte de rendimento apresenta características bem marcadas em nossa sociedade como a competição, o rendimento seja ele técnico ou físico, o record, a racionalização e a cientificação do treinamento (BRACHT, 2005).

Elenor Kunz em sua obra Transformação didática do esporte (1994) defende que a dimensão do rendimento exige uma prática com treinamento sistematizado constante. O objetivo desta manifestação é participar de competições e alcançar o máximo de rendimento

---

<sup>1</sup> O lazer é um conjunto de atividades que o cidadão escolhe participar, não importando qual a natureza da atividade. Divertir-se, recrear-se, dormir, jogar, enfim. As práticas de lazer acontecem após desligar-se das responsabilidades cotidianas. Portanto, são livres, nelas o cidadão exerce sua criatividade (DUMAZEDIER,1976)

<sup>2</sup>“Barão francês Pierre de Coubertin (1863-1937), fundador do Comitê Olímpico Internacional – COI (International Olympic Comitê– IOC), do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, considerava-se em primeiro lugar, um educador” (2009. p. 42)

possível. Nessa dimensão é exacerbada a competição, como vimos acima, o objetivo principal é alcançar a vitória.

Em contrapartida o esporte de participação ou em sua dimensão de lazer, busca a integração dos participantes na vida social e a promoção da saúde. Essa prática se dá de modo voluntário, nem sempre segue as regras específicas da modalidade para proporcionar aos participantes maior sociabilidade.

Já o esporte educacional que é o que vamos tratar aqui, tem como princípios a reelaboração, a participação e a cooperação (SEDORKO; FINCK, 2016). Sendo assim, o esporte na escola deve buscar educar e formar cidadãos, contribuindo com o processo de socialização que fica a cargo das escolas. O ato de reelaborar diz respeito não só a luta constante para desconstrução de um paradigma do rendimento na escola, mas de tomada de consciência enquanto sujeito a partir de um campo específico: o esportivo. O esporte educacional configura um mecanismo de intervenção no processo de formação do sujeito.

A escola enquanto aparelho estatal está sujeita aos fenômenos sociais, ela não é alheia as contradições e tensões sociais, mas é permeado por elas, como no caso do fenômeno esportivo que acaba invadindo as escolas. Porém o espaço escolar não é um espaço apenas de aceitação da realidade, mas pode e deve tencionar para que assim possa intervir na realidade que chega até ela e fazer com que o fenômeno retorne a sociedade com nova roupagem (ASSIS, 2007).

Sendo assim, como saber se o esporte tem funcionado na escola como formador e não tem apenas reproduzido os princípios do rendimento em um espaço diferente? Para responder a esta questão é fundamental entender como os alunos-atletas compreendem sua prática.

Depois de começar a formação no ensino superior, comecei a trabalhar com arbitragem em escolas o que me fez ter uma visão privilegiada. A partir desta prática pude perceber como o público de escolas apresenta um comportamento diferenciado em relação ao objeto de estudo. Em algumas escolas o esporte é praticado de forma competitiva e em outras em uma perspectiva educacional, o que aumentou ainda mais a inquietação.

A educação é a atividade humana responsável pela nossa existência e perpetuação de nossos conhecimentos, pois ela tem o objetivo de repassar informações, conhecimentos, costumes, valores e tradições de uma geração a outra. Isto contribui na formação de um povo, a escola apresenta-se como local privilegiado para o processo educativo entendida como o lugar do saber (ALMEIDA; De ROSE, 2010).

Portanto, práticas, espaço, e tudo na escola, deve ter aspectos que contribuam para o desenvolvimento de seus alunos e o esporte por estar presente na rotina das escolas, seja nas aulas ou na constituição de equipes de treinamento para competições tem o objetivo de oferecer possibilidades de formação aos alunos (SCHLÖSSER et al, 2011).

O contato com o esporte na escola é fundamental, pois a escola é onde os sujeitos podem ter acesso ao conhecimento elaborado e o esporte é um desses conteúdos, porém se ele é praticado obedecendo aos princípios do rendimento vai acabar deixando de ser um esporte educativo para ser uma forma de alienar, reprimir e manipular (BRACHT, 2005), o que não condiz com o objetivo da escola. Logo, é necessário saber se o esporte praticado nas escolas tem servido como facilitador no processo educativo.

Em minha formação, no Programa Institucional de Iniciação Científica tive acesso ao Modelo Teórico dos Campos Semânticos, que abreviaremos em (MTCS), estudando o professor substituto, buscando entender a essência de sua prática. Então decidi ser esse um bom referencial para entender o fenômeno esportivo já que ele pode ser utilizado para entender a produção de significados em qualquer área de conhecimento (SANTOS, 2007).

A relação entre a cognição humana e os objetos é dialógica. Constituímo-nos enquanto sujeitos ao estruturar nosso pensamento a partir de objetos e constituímos os objetos na medida em produzimos significados para eles. A produção de significados acaba por concretizar a aprendizagem humana, por isso as noções do campo semântico, pode permitir que alunos identifiquem os obstáculos para a sua aprendizagem (SANTOS, 2007).

Vemos que o MTCS apresenta contribuições importantes para o aluno passe a fazer parte do processo de ensino aprendizagem de forma mais ativa. Entendemos que nosso trabalho contribui para tanto a ação de professores, quanto para a compreensão de alunos, pois faz parte do aprender a produzir significados e ao produzir significados o aluno pode encontrar limites. Nossa discussão permite que estes limites sejam tratados.

Uma das maiores dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem e também na intervenção no âmbito esportivo da escola é a compreensão dos alunos a cerca das instruções dos professores. Ao trabalhar com a ideia de espaço comunicativo o modelo ajuda a localizar o espaço em que o aluno opera para que a partir daí professor e aluno possam juntos buscar outros espaços o que pode facilitar a comunicação entre professores e alunos e sua aprendizagem (LINS, 1999).

Como contribuição às nossas inquietações sobre o fenômeno esportivo, mais especificamente sobre a sua compreensão, para o Modelo Teórico dos Campos Semânticos o objeto em questão, neste caso o fenômeno esportivo só é constituído quando os sujeitos produzem significados para o mesmo. Deste modo ao produzirmos significado para as ações enunciativas dos alunos estaremos constituindo nosso objeto, bem como, produzindo significados para o objeto (HENRIQUES, 2011).

Sendo assim, buscando entender o processo esportivo em escolas utilizamos o Modelo Teórico dos Campos Semânticos, mais especificamente a produção de significados por ser esta a raiz de toda a aprendizagem. Acreditamos que entendendo a abstração ou imagem mental que os alunos dão ao fenômeno esportivo entenderemos mais do fenômeno esportivo nas escolas, com isto chegamos a questão problema: qual a produção de significados para a prática esportiva de estudantes da equipe de handebol de 15 à 17 anos do Colégio Sucesso?

Buscando responder a essa questão elaboramos os objetivos: geral: Investigar qual a produção de significados para a prática esportiva de estudantes da equipe de handebol de 15 à 17 anos do Colégio Sucesso; e específicos: Realizar um levantamento bibliográfico sobre esporte e o Modelo Teórico dos Campos Semânticos; Ler a enunciação produzida pelos estudantes e a partir delas produzir significados para a prática esportiva dos estudantes; e analisar os significados a partir do MTCS.

## 1. JOGANDO COM A HISTÓRIA

Para conceituação do fenômeno esportivo acreditamos que o entendimento de sua gênese e desenvolvimento é fundamental para conhecer as peculiaridades do objeto estudado. Por isso vamos evidenciar alguns momentos da história que consideramos importantes para o entendimento e compreensão do esporte. Para entender um fenômeno ou fato social requer entender sua história buscando a compreensão de sua gênese e seu desenvolvimento.

### 1.1. GENESIS

Pretendemos conceber o esporte desde sua gênese. Porém a história das práticas esportivas não está restrita aos fatos, nem é nosso interesse o entendimento linear de fatos históricos e sim a sua interdependência com outras instituições e outras organizações da vida humana e como ao longo do tempo a sociedade se serviu do esporte contribuindo assim para sua popularização.

Sobre a sua história antes de recorrer a fatos é necessário esclarecer nosso posicionamento em relação à ruptura ou continuidade presente nos esporte com relação às praticas corporais na Grécia antiga. Uma das maiores discussões a cerca do fenômeno esportivo é sobre sua similaridade com as práticas presentes na antiguidade, mas adotamos a posição de descontinuidade.

Acreditamos que o esporte tal como o conhecemos hoje não é o mesmo fenômeno que surgiu na Grécia antiga, mas que seu marco histórico é o século XVIII e tem como berço a Inglaterra. Mas acreditamos que a descontinuidade não trata-se de um rompimento completo mas que ocorre a incorporação de novas centralidades que modificam completamente o sentido das manifestações.

O surgimento de novos aspectos centrais ocorre principalmente no século XVIII, na Inglaterra quando a burguesia inglesa apropria-se de alguns jogos populares e os transforma de acordo com seus interesses, dando novos sentidos as práticas e reformulando suas regras a fim de torná-lo elitizado. As *public schools* tem papel fundamental nesse processo, pois contribuíram com a disseminação das novas práticas corporais que se espalharam pelo mundo e dominaram a cultura corporal (BRACHT, 1997).

O esporte moderno se adequa aos princípios do processo civilizatório <sup>3</sup>tais como formação do estado, formação de consciência, nível de violência física e limiar de repugnância contra agressão física. Estas características dialogavam com os interesses da burguesia inglesa e do estado inglês, por isso o esporte é incorporado a agenda do estado com a finalidade de contribuir com seus objetivos fortalecendo o estado Inglês e disseminando o esporte (ASSIS, 2010).

Para Bracht (1997) a gênese do esporte está ligada ao nacionalismo por contribuir na formação de uma identidade nacional. Quando uma seleção participa de uma competição a nação se une com um objetivo comum. Isto caiu como uma luva aos novos países que buscavam se estabelecerem quanto nação.

Bem como a problemática lazer trabalho, pois a indústria no tempo de trabalho conduzia os pensamentos e as atitudes dos operários. Porém com o surgimento do lazer a classe trabalhadora passa a ter um tempo livre e Bracht defende que o esporte foi a forma encontrada para dominar e alienar os trabalhadores mesmo no tempo de não trabalho (BRACHT, 1997).

Para Bracht (1997) o esporte moderno apresenta em seu desenvolvimento dois conceitos centrais que o caracterizam e servem como forma de identifica-lo, são eles: racionalização e orientação para o rendimento vindos da crença moderna de ordem e progresso que estão presentes também no mundo do trabalho. Ele também aponta aspectos importantes no desenvolvimento da prática esportiva:

“Proliferação em outras camadas sociais por conta das novas escolas para as classes media e redução da jornada de trabalho. Formação de clubes esportivos que favoreceu com a criação do campo esportivo. Uniformização de regras para padronização além do nível local por conta das trocas entre instituições e regiões. Eficiência das práticas esportivas no direcionamento da violência no direcionamento da violência. Universalização por meio dos jogos olímpicos promovendo a ideia de paz e internacionalismo Ideia de igualdade de chances na vitória.” (BRACHT,1997.p.102)

Segundo Assis (2007) o fenômeno esportivo serviu de maneira formidável aos interesses da nova sociedade capitalista e se desenvolveu tão rápido quanto o novo modelo de

---

<sup>3</sup>“Consiste em compreender o curso das transformações gerais da sociedade, que ocorreram na longa duração e na direção de um processo de civilização. Esse quadro, para o autor, contribui para uma transformação da afetividade do comportamento e experiência humanos, e para o controle de emoções individuais por imposição externa e autocontrole” (LOVISOLO et al,2013. p. 774)

produção, chegando a dominar a cultura corporal. Foi o casamento perfeito, tanto o esporte ajudou na afirmação do sistema capitalista quanto o sistema capitalista ajudou na proliferação do esporte.

Apresenta também a crescente valorização do resultado individual, organização sistemática de exercícios e técnicas para medir os rendimentos. Isto contribui para estabelecer normas de movimentos padrões a serem perseguidos. A especialização de atividades com divisão de funções dentro e fora de quadra e organização de competições (BRACHT, 1991).

Nota-se que o esporte apresentado por tem aspectos mercadológicos fortes que acompanham o desenvolvimento do modelo de produção e da ciência. Tal fenômeno não se desenvolveu sem críticas ou conflitos, mas tem sua história marcada por atritos como a discussão amadorismo x profissionalismo, entre outras críticas levantadas por teóricos (ASSIS,2005).

Não é nosso objetivo expor as críticas construídas ao longo do tempo, mas caracterizar o esporte ao refletir sobre a sua hegemonia, sobre como ela foi construída mesmo sofrendo fortes críticas e enfrentando resistência. Então porque o esporte se consolida no mundo inteiro e porque não outra forma de manifestação cultural?

Esse quadro seria diferente se a prática esportiva não tivesse atendido aos objetivos de vários países e às necessidades do Estado. O fenômeno esportivo é atrativo ao Estado, pois é uma atividade de fácil compreensão e apesar de ser imprevisível tem seu resultado rapidamente anunciado, além de criar uma consciência coletiva e um novo mundo que apresenta um sentimento de amenização em relação ao mundo real (BRACHT, 1997).

Oferece também meios de tensão ajustando-se aos meios de comunicação e aos interesses da indústria cultural<sup>4</sup>. A sua mensuração preconiza uma dimensão política ao fortalecer a ideia de nacionalismo quando um bom resultado é alcançado por determinado atleta e por apresentar poucas possibilidades de reflexão e problematização sendo em sua essência reprodutivista (BRACHT, 1997).

---

<sup>4</sup> Pode-se afirmar que Indústria Cultural é um conjunto de meios de comunicação, tv, rádio, jornal e revista. Eles constituem um sistema bem coerente. O objetivo principal desse sistema é gerar lucro e também alcança dimensões políticas e econômicas ao criar produtos culturais podendo ainda ser considerada como um sistema político e econômico que tem por finalidade produzir bens culturais como programas de televisão, revistas e músicas (ADORNO, 1985).

O fenômeno esportivo passa a cumprir as funções que seriam do Estado e essa relação se dá de maneira harmoniosa. Isto ocorre porque inexistem interesses contraditórios apontando uma função conservadora do esporte, bem como a necessidade que o fenômeno tem de ser financiado pelo Estado já que não possuía independência financeira. Além disso, o esporte é penetrado pela lógica mercadológica e as atividades passam a ser consumidas por camadas cada vez maiores da população (BRACHT, 1997).

Da mesma forma em que o esporte serviu aos interesses do estado e do mercado ele também se serviu para sua proliferação e afirmação enquanto fenômeno global disseminando ideias e procedimentos. Assis (2010) corrobora com Bracht ao afirmar que o esporte conseguiu investimentos econômicos e relevância política, o grande marco desse processo foi as olimpíadas que disseminou universalmente o fenômeno esportivo, além de caminhar ao lado dos interesses mercadológicos servindo-se de recursos e investimentos para desenvolver-se.

Assis (2010) dialoga com Bracht (2005) ao afirmar que ao longo do tempo o esporte desenvolveu diferentes formas de relacionamento com várias instituições adquirindo diversos sentidos ao longo da história. Atualmente ele deixa de ser uma prática restrita e passa ao cargo de estilo de vida trazendo uma nova relação com o próprio corpo e aumentando a busca pela sua prática. Não apenas em performance mas também em lazer e este movimento contribui para que ele fosse absorvido pela indústria cultural tornando-o um dos principais produtos da sociedade moderna.

Para Assis (2010) o esporte se rende a uma lógica produtivista e isto se deu por conta do declínio de ideologias o que tornou o esporte uma das poucas linguagens universais e acessíveis. Bem como a emergência de novos valores como a responsabilidade, o esforço individual e a solidariedade que passam a mobilizar as forças de trabalho no lugar das antigas lógicas militaristas.

O esporte como forma de consumo atende a uma demanda específica, praticantes e espectadores. O fenômeno que surge no meio do povo, com forte participação popular retorna ao mesmo como mercadoria, ainda que na forma de consumo passivo e isto se dá por conta do valor dado ao fenômeno, portanto o esporte enquanto mercadoria só é um sucesso por ser reconhecido no imaginário da sociedade. (BORDIEU, 1983)

## 1.2 ESPORTE: FENÔMENO CULTURAL

A conceituação de esporte não passa apenas pela análise de sua história, interpretação dos fatos já ocorridos. Propomo-nos a tratar o esporte enquanto fenômeno social, que são representados por realidades concretas encontradas na natureza, na vida social ou em nossa mente e que podem ser objeto de estudo de diversas áreas (CAVALCANTI; BASSOLI, 1989)

Todo fenômeno é percebido de maneira indissociável de sua essência. Isto acontece porque o fenômeno manifesta em suas representações a sua essência. O que nos leva a crer que ao estudar um fenômeno estamos na verdade nos apropriando de sua essência, ou seja, ao estudar o fenômeno esportivo estaremos conhecendo sua essência e esta essência é o conjunto de características e relações internas que configura a existência do fenômeno. (CAVALCANTI; BASSOLI, 1989)

Na manifestação de um fenômeno a sua essência aparece na interação com a realidade que o cerca a sua existência depende de sua relação com os demais objetos da sociedade. Nesta interação o objeto pode sofrer deformações que são resultado de sua interação com a realidade. Portanto o fenômeno acaba sendo modificado ao entrar em contato com a sociedade e estas modificações o deixam mais rico (CAVALCANTI; BASSOLI, 1989).

O esporte ao longo de sua história e de seu desenvolvimento teve relações com as mais distintas instituições modificando suas próprias estruturas e sua lógica operacional, causando mudanças também na organização social. O que nos chama atenção e nos faz tratar do esporte enquanto fenômeno social é que estas relações acontecem com instituições de natureza distintas, caracterizando o esporte como híbrido e presente em várias dimensões da vida humana atendendo a diferentes objetivos e perspectivas (GRANDO; MADRID, 2017).

A sua relação com as mais diversas formas de existência humana torna o esporte objeto de estudo das mais diversas ciências que buscam compreendê-lo com diferentes olhares. Esta importância dada ao esporte por várias formas de fazer ciência caracteriza-o enquanto fenômeno social. Pois compreendê-lo fora de uma abordagem que leve em consideração sua complexidade é empobrecê-lo (CAVALCANTI; BASSOLI, 1989).

O caráter híbrido do fenômeno esportivo se concretiza por meio de diferentes formas de influência sobre a vida de seus atores. As influências podem ser históricas, culturais,

tecnológicas, educacionais, políticas, profissionais, entre outras. Elas não estão restritas apenas a seus atores, mas extrapolam suas fronteiras, fazendo parte da vida de pessoas que nem percebem sua existência e a sua compreensão enquanto fenômeno social passa por refletir sobre o significado destas influencias (DAÓLIO, 1999).

Quando falamos de sentido e significado destas relações estamos nos remetendo ao potencial que o esporte tem para servir como aparelho ideológico, carregando e disseminando ideologias, ideias e lógicas existentes na sociedade. Portanto, o fenômeno esportivo pode assumir diferentes funções sociais e estar presente na vida dos sujeitos de diferentes formas e em diferentes aspectos (GRANDO; MADRID, 2017).

Sua influência não é restrita a localidades, mas rompe as barreiras e limites territoriais alcançando dimensões globais por meio dos modernos meios de comunicação. O fenômeno esportivo acaba de alguma forma fazendo parte da vida das pessoas, sendo assistido ou praticado pela maior parte das pessoas. Sendo assim, vamos expor algumas das formas que o esporte aparecer na vida dos sujeitos (GRANDO; MADRID, 2017).

## **Educacional**

De maneira geral, consideramos as relações existentes entre as práticas corporais e a educação e ao longo do tempo percebemos que a sociedade utilizou de mecanismos corporais para educar o ser humano. Portanto, compreendemos que o esporte é uma prática cultural que possui dimensões educativas não importando o sentido de sua manifestação, rendimento, lazer ou educação (GRANDO; MADRID, 2017).

O fenômeno esportivo apresenta em sua manifestação a transmissão de valores que são determinados a partir do sentido da prática. Estes valores ao serem internalizados pelos sujeitos influenciam hábitos, costumes, pensamentos e comportamentos em nossa sociedade. Percebemos que o fenômeno esportivo trás consigo um potencial formativo e um componente de aprendizado que o tornam indissociável da educação (SANTANA, 2005).

No interior do fenômeno esportivo o sujeito encontra lugares que o possibilitam aprender mais sobre as regras sociais e como se submeter a elas. Esta aprendizagem possibilita que o sujeito esteja mais próximo de exercer cidadania, mas o ideal é que isto aconteça em consonância com a família e com a escola, caracterizando o esporte como parte da educação e do processo de socialização dos sujeitos (PIRES, 1998).

O esporte possibilita uma formação ética que se dá com a internalização de valores bem como formação de cidadania ao dar experiências de submissão a regras sociais que é a base da nossa sociedade. Porém, o esporte é principalmente um conteúdo e não apenas ferramenta, é uma importante manifestação da cultura de movimento da existência humana. Portanto terreno fértil para discussões e aprendizagem humana além de abrir caminho para compreensão de questões complexas por ser uma manifestação cultural (ALMEIDA; De ROSE, 2010).

Chamamos atenção para que não haja confusão no tratamento do esporte enquanto meio de educação, para que ele não se torne instrumento de dominação como exposto acima com as ideias de Bracht (2005) e Assis (2010). O esporte pode submeter seus participantes a regras e ordenamentos sociais, mas não deve em hipótese alguma retirar o direito de crítica e reflexão acerca de todo e qualquer fenômeno.

### **Político**

O esporte, em seu caráter político esteve presente ao longo da história da humanidade, ou seja, não é uma característica inaugurada nos tempos modernos, mas é uma dimensão da essência do fenômeno. O mesmo aconteceu no Brasil que se apropriou do fenômeno para constituição de uma nação, de uma consciência coletiva comum e uma identidade nacional (GRANDO; MADRID, 2017).

Esta ideia parte do interior das instituições, como as escolas, as igrejas e as instituições militares. Parte daí sua operacionalização em favor de alcançar os objetivos das referidas instituições, pois era útil aos seus projetos. O esporte recebe destas instituições um caráter funcionalista educando no âmbito físico e moral o cidadão, por simular várias situações do cotidiano (GRANDO; MADRID, 2017).

Outra face do caráter político do fenômeno esportivo é a propagação de ideias e lógicas de pensamento que podemos identificar na história. Temos como primeiro exemplo a olimpíada de Berlim<sup>5</sup>, em 1936, marcado por uma disputa ideológica em que Hitler pretendia exhibir ao mundo a superioridade de sua raça por meio dos resultados esportivos (PIRES, 1998).

---

<sup>5</sup> Os Jogos de Berlim se tornaram famosos pela propaganda nazista que enxergou no esporte uma arma para difundir seus ideais. Foi a primeira vez que isso aconteceu de forma tão aguda em uma Olimpíada (Mostaro, 2012. p. 106).

Esta contribuição também se faz presente no processo de compreensão a cerca dos papéis sociais, sabemos que em sociedade existem vários atores sociais, cada um com suas responsabilidades e importância. No processo de socialização os sujeitos vão incorporando e internalizando normas de conduta de seus papéis sociais e o esporte contribui neste processo, construindo a personalidade dos sujeitos (PIRES 1998).

### **Profissional**

O fenômeno esportivo entra na vida profissional das pessoas abrindo um novo horizonte de possibilidades de trabalho a partir da profissionalização do fenômeno. Este processo unifica o mundo do trabalho e o esporte para trabalhadores do setor. Mas é possível perceber o esporte fazendo parte da vida de pessoas enquanto trabalho e, além disso, o esporte representa e se concretiza na vida de muitos como oportunidade de mobilidade social (PIRES, 1998).

Existem profissionais exclusivos do setor como os atletas, treinadores e dirigentes. Porém o fenômeno esportivo vai além de suas estruturas causando a especialização de profissionais de outras áreas para atender suas demandas, como psicólogos, nutricionistas, profissionais da comunicação, entre outros. Tal processo caracteriza uma potencialidade do esporte em romper com suas próprias barreiras e possibilitar que sujeitos construam sua vida em torno do fenômeno (PIRES, 1998).

Esta profissionalização e abertura de oportunidades no mundo trabalho e sua potencial mercantilização gera nos países industrializados o interesse em relação a sua economia. Pois o esporte serve como fator de equilíbrio social no interior do país. Pois o esporte aquece sua economia e gera empregos contribuindo com a estabilidade econômica (PIRES, 1998).

O esporte enquanto fenômeno social faz parte de vários aspectos da existência humana, podendo levantar discussões acerca de assuntos extremamente complexos e por isso ele exige um olhar multiverso composto por vários ramos da ciência. Por ser diverso o esporte apresenta em suas manifestações sentidos e direções que podem divergir, neste caso temos três orientações na prática esportiva, esporte educacional ou escolar, esporte de lazer ou participação e esporte de alto rendimento ou espetáculo (MARQUES et al, 2007).

Sendo assim, percebemos uma heterogeneidade em relação ao sentido das manifestações do fenômeno esportivo. Seu sentido é definido a partir das características

socioculturais de seus participantes o que determina que para cada aluno praticante o esporte pode apresentar um significado diferente. Contudo este significado também pode ser similar para vários deles o que define é a interpretação que os sujeitos fazem da manifestação (MARQUES et al, 2007).

Podemos nos perguntar: como é possível perceber a orientação da manifestação esportiva? Qual o seu sentido? O fenômeno esportivo é caracterizado por uma ação competitiva, essa é uma característica indissociável das suas manifestações. Contudo isto não é bom ou ruim, pois entendemos que o ato competitivo faz parte da própria existência humana. Mas o que pode ser bom ou ruim é o valor dado à competição em determinada manifestação e isto também ajuda a classificar o sentido da mesma (MARQUES et al, 2007).

Dependendo da importância que o ato competitivo recebe serão vivenciados valores que irão direcionar a prática dos sujeitos envolvidos ou da maioria dos sujeitos. Portanto, os sujeitos terão suas atitudes direcionadas por valores que são gerados a partir da importância que a ação competitiva recebe no interior de determinada manifestação esportiva (MARQUES et al, 2007).

Não é possível afirmar que em uma mesma prática esportiva ou que todas as pessoas envolvidas com o fenômeno esportivo apresentam em sua prática o mesmo sentido. Pois a orientação se dá no plano subjetivo e este processo é tão forte que dentro de uma mesma manifestação como uma partida válida pelos jogos estudantis, não é possível afirmar que todos os alunos envolvidos têm sua atividade orientada pelos mesmos princípios, Portanto, o impacto da prática não é o mesmo sobre todos os alunos e a intenção com relação à prática esportiva não é a mesma em todos (MARQUES et al, 2007).

O importante de entender é que não existem várias formas de esporte, o fenômeno esportivo é apenas um, mas ele apresenta várias formas de concretização, o que chamamos de manifestação. A complexidade do fenômeno esportivo confere a ele essa possibilidade e dentre as suas possibilidades de manifestação tomamos como objeto de estudo o esporte educacional (MARQUES et al, 2007).

Dedicaremos este momento do trabalho para primeiro discutir com mais propriedade os conceitos das manifestações esportivas, a fim de deixar claro suas diferenças. E depois trataremos de mais afundo de nosso objeto. As manifestações são: esporte de rendimento,

esporte de participação ou com orientação para o lazer e esporte educacional ou educação (TUBINO, 2003).

Começaremos pelo esporte de alto rendimento, com orientação para a performance ou espetáculo, que com muitas mudanças ao longo tempo chega a uma fase de busca por espaço nas transmissões televisivas, daí a expressão esporte espetáculo. Mas não para aí, como vimos anteriormente às manifestações são caracterizadas também pelos valores transmitidos.

Os valores transmitidos pelo esporte de alto rendimento são: sobrepujança ao adversário, segregação, comparações objetivas, busca por melhor rendimento e vitória, representação, supervalorização do vencedor e desvalorização do perdedor, comércio e consumo do esporte, disciplina, racionalidade técnica e concorrência (BRACHT, 1997; KUNZ, 1994)

Sendo assim, independente do espaço em que ocorre a manifestação ela será orientada e caracterizada a partir de seus valores. Segundo os autores percebemos que são valores que colocam em evidência a ação competitiva. Talvez porque ela seja uma das partes constituinte do jogo de maneira geral,mas principalmente quando se trata dos esportivos (CAILLOIS, 2017).

Já o esporte de participação, com orientação para o lazer caracteriza-se por ser uma ação espontânea do cidadão, uma escolha e não uma obrigação e isto ocorre porque busca-se uma ação prazerosa. Nesta dimensão da manifestação do fenômeno esportivo são transmitidos valores como a autovalorização, reconhecimento de capacidades individuais próprias e cooperação (MARQUES et al, 2007).

A vivência no esporte com orientação para o lazer proporciona maior democratização do fenômeno, pois torna a participação mais flexível por não exigir um alto rendimento técnico ou físico. Isto ocorre porque nesta manifestação não existe uma forma majoritária de prática. Portanto, ela pode e geralmente é influenciada pela dimensão de rendimento, mas é característica do esporte enquanto lazer a flexibilização de regras e espaço (MELO, 2005).

Estas condições contribuem para uma vivência lúdica e criativa que considera que a competição existe, mas o principal é a busca pelo prazer e interação em um tempo livre o que caracteriza uma escolha do sujeito por aquela prática. E isto caracteriza uma ação social diferente proporcionando aos cidadãos uma vivência que atende a objetivos socioafetivos (MELO, 2005).

### 1.3 O ESPORTE EDUCACIONAL

Ao esporte educacional daremos outro tratamento, não apresentando apenas suas características, mas vamos discutir e aprofundar mais na sua caracterização. O Esporte com orientação para educação tem como característica marcante o seu espaço de prática e atores, que são escola e alunos.

Existem outras formas de classificação do fenômeno esportivo como a apresentada por Valter Bracht (2005) que expõe apenas duas dimensões a de rendimento e a de lazer. Acreditando que a dimensão educativa está presente nas duas, porém esta classificação gera um problema em nosso trabalho. Existe muito da manifestação de rendimento na escola, porém na proposta de reelaboração da manifestação escolar acreditamos que ela não deve limitar-se ao rendimento ou ao lazer. Por isso optamos pela caracterização de Manoel Tubino.

A manifestação esportiva no âmbito escolar tem como objetivo proporcionar aos alunos a maior possibilidade de experiências formativas possíveis. Portanto a supervalorização da competição e a busca por formação de atletas em detrimento ao respeito à condição de aluno gera problemas no desenvolvimento de jovens e adolescentes ou crianças (ASSIS, 2010).

Como o objetivo tanto da escola quanto do esporte na escola é formar e educar se a competição é reconhecida neste contexto é porque se acredita que ela possa de alguma forma contribuir na formação dos alunos. Porém o esporte na escola pode apresentar valores como a supervalorização da vitória ou o respeito ao seu adversário. Portanto é uma relação ambígua gerenciada por uma influência (ASSIS, 2010).

Fica claro que o esporte não é a priori nem socializador e nem alienante a serviço do capital, mas ele é o que se faz dele. Portanto é fundamental que professores busquem a vivência que se adequa melhor aos objetivos do espaço escolar. Então o fenômeno esportivo deve educar para prática e também para o consumo do fenômeno esportivo tendo em vista não apenas o aluno, mas o cidadão que está a se formar (ASSIS, 2010).

O esporte escolar deve romper com o reproduzir mecânico em busca da incorporação e aprendizado de conhecimentos e habilidades que o levem os alunos a dominar os valores do fenômeno esportivo no âmbito escolar. E deve possibilitar aos estudantes desenvolver autonomia frente às escolhas que tem relação com o fenômeno (ASSIS, 2010).

Para Bordieu (1990) um problema do esporte é o aprender pela imitação, ou seja, saber fazer, mas não saber o porquê fazer. Isto é fundamental em muitos casos pela contribuição dada a aprendizagem social já que aprendemos muito pela imitação, porém não podemos deixar de lado a expressão presente no fenômeno e a possibilidade de reelaboração de conhecimentos que pode levar os alunos a um melhor posicionamento perante a sociedade.

Fizemos o esforço de buscar na literatura como então deveria ser tratado o esporte na escola a partir de um olhar pedagógico capaz o fazer do esporte parte da rotina das escolas não como lazer ou rendimento, mas como integrante do processo formativo dos estudantes e isto sem perder sua identidade.

Não queremos estabelecer uma receita de bolo, até porque seria impossível dada a pluralidade do fenômeno em questão. Mas faremos apontamentos com relação a possíveis formas de tratar o esporte na escola de maneira a deixar de priorizar a formação do atleta em detrimento do cidadão e deixar de exacerbar a competição em relação ao processo formativo.

Encontramos em nossa revisão três propostas a primeira de Eleonor Kunz (1994) que busca fazer uma transformação didática do esporte. O autor sugere esse tratamento após crítica ao elaborado pelo coletivo de autores por acreditar que não fica claro quais conhecimentos devem ser aprendidos pelos alunos para que eles se apropriem do fenômeno esportivo.

Em sua proposta Kunz (1994) parte da ideia de educação emancipatória que objetiva dar aos alunos condições de elaborar o pensamento de maneira crítica e autônoma sobre o agir social, cultural e esportivo. Para isto o autor dá papel central ao ato comunicativo sendo este um dos principais objetivos da ação educativa.

Mas a competência comunicativa não é a única a ser desenvolvida. Para esta proposta também devem ser desenvolvidas a competência objetiva e a competência social. A competência objetiva trata da categoria trabalho dando especificidade as áreas de conhecimento (ASSIS, 2010). São conhecimentos técnicos que norteiam o agir em determinado fenômeno. Para desenvolver a experiência no esporte é necessária a competência objetiva onde se aprendem as técnicas que darão possibilidade de jogo.

A competência social trata da categoria interação e busca entender os contextos e relações sociais que acontecem neste contexto, seus problemas e contradições (ASSIS, 2010).

Para o aluno é entender sua escola, as condições de formação da sua equipe e as relações entre seus colegas de equipe e seu professor pra que ele possa fazer parte deste grupo social.

Já a competência comunicativa trata da categoria linguagem e é decisiva no processo, pois é responsável por desenvolver todo tipo de linguagem, mas em especial a verbal, pois é ela a base para ensiná-lo e aprender (ASSIS, 2010). Ou seja, para que o aluno desenvolva o fenômeno esportivo aprendendo as técnicas é necessário que antes ele desenvolva o que é necessário para aprender: a competência comunicativa.

Para que esporte possa atender a uma perspectiva emancipatória o fenômeno deve proporcionar ao aluno o aprendizado sobre o mesmo ao ponto de possibilitar que o aluno cresça e se desenvolva através do mesmo e quando adultos praticá-lo como crianças, isto imerso de uma ação comunicativa por sua vez alicerçada em uma transformação didática (ASSIS, 2010).

Sendo assim, qual seria essa transformação didática? Nesta proposta o primeiro passo é identificar o significado central dos movimentos, ou seja, para determinada modalidade qual o movimento ou objetivo central da prática. O segundo passo é a utilização de equipamentos e materiais para reduzir as exigências potencializando a sua vivencia, porém a transformação não deve parar no campo prático, mas deve permear o sentido dado ao fenômeno por meio reelaboração mental do sentido dado ao fenômeno (ASSIS, 2010).

A segunda proposta é elaborada por Castellani Filho (1998) e foca sua análise na categoria conhecimento levantando três eixos de reflexão: conhecimentos válidos a serem estudados; aquilo que tem sido de fato aprendido pelos profissionais da área; e os conhecimentos que deveriam ser válidos como o que deve ser estudado.

O autor apresenta um problema identificado na forma como a educação física e o esporte eram tratados pedagogicamente. A aprendizagem no fenômeno esportivo era reduzida ao saber fazer com a super valorização de conhecimentos práticos como as técnicas, regras e o próprio jogo. Contudo a proposta sugere o reconhecimento do esporte como ação social e fenômeno cultural para ampliar a possibilidade daquilo que pode ser conhecido no fenômeno.

Castellani Filho (1998) discute também a ação competitiva trazendo duas perspectivas distintas: uma onde a escola e o esporte seguem uma ideia hegemônica de competição exacerbada que possui caráter desumanizador e outra possibilidade onde a

competição é tratada em outro patamar e a coloca como parte do processo formativo a partir de um trato pedagógico.

Para isso deve-se partir de uma aprendizagem que se torna independente do desenvolvimento físico técnico, reconhecendo que a técnica é um conhecimento produzido pelo homem e por isso é sujeita a mudanças. Entendendo que a técnica é um movimento humano, aprendendo coisas que extrapolem o movimento pelo movimento e que as regras são construções humanas e assim desenvolver a habilidade de organizar os próprios jogos e competições (ASSIS, 2010).

O autor também indica eixos que dão suporte ao desenvolvimento da proposta: o primeiro deles é a resolução de problemas, que constitui uma competência que vai além do âmbito esportivo. O segundo refere-se ao tratamento que deve ser dado a competição no ambiente escolar sendo permeada por discussões com o auxílio de recursos audiovisuais (ASSIS, 2010).

E o terceiro eixo e não menos importante é que os jogos não sejam tratados de maneira simplista e unilateral, mas que tenha sempre uma atividade ou mais atividades ocorrendo ao mesmo tempo do jogo para que a partir daí os alunos possam entender que o fenômeno esportivo faz parte de um universo maior do que o que cotidianamente é tratado (ASSIS, 2010).

A terceira proposta elaborada por Vago (1996) tem como tema central a discussão acerca do esporte na escola e o esporte da escola. Apresentando similaridades com a discussão acerca da função da escola em nossa sociedade, podendo apenas reproduzir a ordem social ou buscar autonomia em relação a ela.

Para esta proposta a escola deve ir além da manifestação esportiva que por um processo hegemônico tem chegado as escolas e produzir uma cultura escolar esportiva utilizando as categorias realidade e possibilidade. A realidade é potencial, a forma como o esporte chega na escola de maneira se apropriando dos espaços da escola e das manifestações escolares (ASSIS, 2010).

Para Assis (2010), a segunda categoria, possibilidade, permite a reelaboração do fenômeno esportivo na escola. A proposta também defende que se deve buscar uma outra forma de apropriação do fenômeno esportivo e novos conhecimentos acerca do fenômeno. Isto é possível por meio da problematização do esporte enquanto fenômeno sociocultural

confrontando os valores presentes no esporte na escola com os valores que norteiam o esporte da escola (ASSIS, 2010).

E estas formas inauguradas de apropriar-se do esporte e de conhecê-lo não devem ficar restritas ao ambiente escolar. A escola como produtora de cultura também pode influenciar a sociedade e não apenas ser influenciada por ela. Portanto ao elaborar uma cultura escolar esportiva com valores diferentes a escola pode motivar novas elaborações em outras dimensões do fenômeno esportivo (ASSIS, 2010).

Essa possibilidade de influenciar a sociedade e sua estrutura hegemônica é o que dá sentido a escola, da mesma maneira a possibilidade de influenciar as manifestações esportivas de outras dimensões é o que dá sentido ao esporte escolar enquanto tema da Educação Física (ASSIS, 2010).

As propostas apresentadas nos ajudam a compreender o fenômeno esportivo no âmbito escolar e também sugerem formas de trabalhar o esporte enquanto possibilidade de experiências formativas aos alunos. Também possibilitam o reconhecimento de novos conteúdos acerca do fenômeno e como a ação competitiva deve ser encarada, e tudo isso com o objetivo de potencializar a formação dos alunos.

## 2. O MODELO TEÓRICO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS

O Modelo Teórico dos Campos Semânticos, que de maneira usual abreviaremos para MTCS, é uma Teoria do Conhecimento e por isso não deve ter um posicionamento político ou uma direção para julgar se um conhecimento é certo ou errado ou se é maior ou mais importante que outro (LINS, 2012). Isto dialoga com nosso trabalho, pois o que buscamos não é julgar o entendimento de alunos acerca do fenômeno esportivo e sim conhecer o que dizem acerca do fenômeno e porque o dizem.

Diferentemente de outras teorias que tratam de produção de significados o MTCS olha para o significado produzido pelo aluno, valorizando a subjetividade que permeia a cultura. Sendo assim, Buscamos entender as noções centrais e conceitos fundamentais para operar o modelo teórico dos campos semânticos, ressaltando que o MTCS só existe em ação, ou seja, ele não é apenas uma teoria, mas uma teorização e só tem sentido se operacionalizado. O modelo surge entre os anos de 1986 e 1987 em decorrência de algumas inquietações Lins (2012) a respeito de sua prática em sala de aula.

Especificamente, Lins buscava entender ou caracterizar aquilo que os alunos estavam a pensar quando se distanciavam da resposta dita correta, sem fazer uso da ideia pejorativa de erro. Masque o aluno estava simplesmente pensando em alguma outra coisa e pretendia tratar das duas coisas e das várias formas de pensar dentro de um mesmo referencial teórico. Ele cria então a noção de Campo Semântico, concretizado em sua tese no ano de 1992. (LINS, 2012).

Como exposto acima nos preocupamos em apropriar-nos das noções centrais do Modelo Teórico dos Campos Semânticos. Para sua compreensão é fundamental o entendimento do que é um **campo semântico** que para Lins é um processo pelo qual um sujeito produz significado. É o fenômeno pelo qual os significados são produzidos, mas não apenas isso. O significado é produzido em torno de determinado núcleo e tudo isto ocorre no interior de uma atividade (LINS, 2012); (MELCHIADES, 2003)

Santos (2007) Corrobora com esta ideia quando afirma que o sujeito ao produzir significado em relação a um Núcleo inserido em determinada atividade está operando em um campo semântico. Sendo assim, acreditamos que os alunos que praticam esporte produzem significados acerca de sua prática a partir de ideias centrais, isto ocorre no interior de atividades relacionadas ao fenômeno esportivo caracterizando um campo semântico.

O campo semântico por ser um processo, ao entrar em ação gera condições para sua própria mudança. Deste modo o campo semântico é como um jogo com regras flexíveis, pois elas podem ser modificadas a todo instante. Mas ainda que apresente variações em suas regras o campo semântico é o mesmo para todas as pessoas, apresentando diferenças locais com a constituição de núcleos, mas o campo semântico é o mesmo (LINS, 2012).

Para maior compreensão do conceito de Campo semântico é importante saber o que é **Núcleo**. Para o campo semântico núcleo é um emaranhado de estipulações locais, tidas como verdades absolutas locais e que por isso não precisam de algo que as autorize a ser ditas. É aquilo que é convencionado ou legitimado em um grupo ou cultura, e estas estipulações carregam a ideia de localidade. Portanto, em outras situações (locais) o que é estipulação local pode precisar de uma justificação, bem como uma justificação pode vir a se tornar núcleo e ser absorvido por ele (SANTOS, 2007; LINS, 2012).

O estabelecer uma estipulação é tomar algo como dado, foi esta noção que construiu o conceito de núcleo. Acredita-se que um a estipulação local é uma afirmação legítima no interior do processo de produção de significados e, portanto não precisa ser defendida ou justificada. O conjunto destas convicções legitimadas no interior de um a atividade é o que constitui o núcleo, ou seja, o núcleo é o conjunto de crenças que não precisam de justificação por serem consideradas legítimas. (MELCHIADES, 2003).

É preciso ter cuidado para não cometer o engano de acreditar que o núcleo é algo estático e imutável. Ele é na verdade um movimento constituído no interior de uma atividade e que tem seu fim junto com o fim da atividade. A execução de outra atividade constitui um novo núcleo, novas estipulações locais, podendo haver inclusão ou exclusão de estipulações locais em relação a núcleos anteriores. (SANTOS, 2007; MELCHIADES, 2003).

Deste modo, as ideias a cerca do esporte independente da dimensão, podem constituir vários núcleos para a produção de significados de alunos, isto será determinado pelas estipulações locais a serem incorporadas pelo núcleo. Porém, por sua ideia de localidade não será possível generalizar ou localizar todos os alunos no mesmo campo semântico.

Outro conceito fundamental para o MTCS é o de **objeto**. Mas afinal, o que podemos chamar de objeto? Para o Campo Semântico os objetos não estão presentes como coisas, mas como tudo aquilo que se pode dizer e efetivamente se diz algo. Os objetos são encontrados sempre no interior de uma atividade e o significado de um objeto não é o que se pode dizer,

mas o que efetivamente se diz sobre ele. Quando um objeto possibilita significados diferentes, normalmente acredita-se que são interpretações distintas, mas para o MTCS adota-se que os objetos são constituídos em atividades diferentes (MELCHIADES, 2003).

O conceito de núcleo no modelo teórico tem relação com a diferenciação entre o **novo e o dado**. Para Santos (2007), na produção de significados o que está sendo falado constitui aquilo que é novo, é o que buscamos conhecer, classificar e entender. E aquilo que não é dito é o dado, pois o sujeito acredita que não precisa ser discutido, julgando conhecer o que é dado.

Já para Melchiades (2003) o silêncio não é total, pois ao longo da sua justificação o sujeito deixa rastros que possibilitam chegar ao que toma-se como dado. Esta dedução é fundamental para entender o sujeito e descobrir onde ele está, pois o dado é o que localiza o sujeito. A justificação é o que determina aquilo que é novo e o que é dado, é por meio dela que o novo se torna dado e dado se torna novo.

Na constituição do Campo Semântico o conceito de **atividade** tomado é sobre um processo constituído pelo objeto e pelo motivo. Sendo assim, são as ações que proporcionam ao homem satisfazer as suas necessidades ao relacionar-se com o mundo. A exemplo disto vemos hoje o trabalho que caracteriza o objeto pelo qual é possível satisfazer necessidades do homem, uma delas a alimentação (SANTOS, 2007).

Outro conceito fundamental é o de **conhecimento**. Segundo o Modelo Teórico dos Campos Semânticos, havendo produção de significado há conseqüentemente a produção de conhecimento. Como para o MTCS toda produção de significados implica em produção de conhecimento, o conhecimento não está em nenhum texto ou enunciado, mas sim na enunciação de um texto ou de um enunciado. Esta enunciação vem acompanhada de uma justificação a cerca de uma crença.

Crença é algo em que o sujeito acredita e expressa. Ao expressar o sujeito a transforma em uma afirmação. Se uma pessoa acredita no que afirma, ela se sente autorizada a dizer o que diz. Mas isto não é suficiente para que esta crença-afirmação constitua um conhecimento é necessário que em sua enunciação apareça uma justificação para sua crença-afirmação enunciada seja legítima, fazendo com que ocorra a produção de conhecimento. (SANTOS, 2007)

O conhecimento é um amálgama entre o que se acredita a afirmação daquilo que se acredita e a sua justificação. É esta constituição de conhecimento a partir da crença, afirmação e justificação que diferencia o MTCS das demais teorizações a cerca de conhecimento (LINS, 2012).

A justificação é necessária, porque de outra maneira não seria possível distinguir se quem está enunciando determinado conhecimento, é uma criança ou um adulto. O objetivo da justificação no MTCS não é dizer se um conhecimento é superior ou inferior a outro, pois isto ocorre quando um grupo ou classe possui uma posição política. Isto não deve ocorrer em uma teoria do conhecimento, seu objetivo é autorizar o sujeito a dizer o que diz.

Outra característica marcante deste conceito no MTCS é que o conhecimento não pertence ao texto, mas a enunciação. No modelo adota-se que o conhecimento só passa a existir quando se fala sobre algo, como um texto ou uma palestra. Assim como o significado não pertence ao objeto o conhecimento também não, mas ambos pertencem a enunciação. Como para o MTCS toda produção de significados implica em produção de conhecimento, o conhecimento não está em nenhum texto ou enunciado, mas sim na enunciação de um texto ou de um enunciado. Feita por um sujeito que produz significados para esse texto ou esse enunciado (LINS, 2012; HENRIQUES, 2011)

No MTCS, a **crença** caracteriza-se de forma criteriosa, convencionando que uma crença é o que se diz quando nossas atitudes tem coerência com aquilo que dizemos. Quando uma afirmação ou enunciado é acompanhado de uma ação coerente a ela, caracteriza-se uma crença. Então surge a ideia de verdade e mentira, uma mentira é possível quando fazemos o outro pensar que acreditamos em algo que não acreditamos (LINS, 2012)

**Justificação** É aquilo que o sujeito do conhecimento acredita que o autoriza a dizer o que diz. Não consiste em uma forma de explicar ou esclarecer o que acredita. A palavra chave aqui é autoridade. A autoridade não é explicada ela apenas é exercida. Ela autoriza alguém a fazer algo ou a dizer algo. Contudo a justificação pode sim esclarecer o que digo fazendo relação com o que outras pessoas dizem, estando ela sempre ligada a um conhecimento (LINS, 2012).

Falamos de justificações, que autorizam os sujeitos a dizer o que dizem. Porém no processo de produção de significados o sujeito pode enunciar uma crença que ele acredita não precisar

ser justificada porque são tomadas como verdades. Quando isto ocorre estamos diante das estipulações locais que dispensam a necessidade de uma justificação (SANTOS, 2007).

São as justificações que permite que novas ideias sejam incorporadas a determinado núcleo, constituindo uma ligação entre o novo e o dado. Elas também são responsáveis por legitimar as enunciações dos sujeitos. Mais uma vez, a justificação confere autoridade ao sujeito a para dizer o que está dizendo (SANTOS, 2007)

A **estipulação local** é ato de legitimar uma crença, uma ideia ou uma afirmação. Neste processo constitui-se o que é dado. Ela sempre é constituída no interior de uma atividade além de fazer parte da própria atividade e também é dá suporte ao processo de produção de significados. Para o Modelo Teórico dos Campos Semânticos, é com relação a estipulações locais que se produzem significados (SANTOS, 2007)

O **significado** de determinado objeto é aquilo que se diz efetivamente a cerca do objeto no interior de uma atividade. Objeto é aquilo que o sujeito produz significado sobre, ele recebe o significado produzido pelo sujeito. Os processos de produção de significados e conhecimentos são simultâneos, acontecem sempre ao mesmo tempo. Mas são de naturezas diferentes não são a mesma coisa.

Para o MTCS o significado de um objeto faz referencia a um determinado contexto e por isso o significado é sempre local, pois está sempre situado em contexto, o que se fala e se pensa sobre aquele objeto. Porém os significados possíveis de um objeto não encerram-se dentro de uma atividade pois podem ser atribuídos vários significados a um mesmo objeto a depender de sua localidade (SANTOS, 2007).

A conceituação de significado no MTCS é pragmática e tem o objetivo de ser prática o suficiente para tornar a leitura o mais fina possível e evitar que as coisas fiquem mais complicadas que o necessário. Desta forma a leitura deve buscar ser o mais clara possível e não tentar criar ideias que para aquele contexto serão complicadas. Ideias que para aquele determinado contexto, para aquela atividade acaba tornando a leitura mais complexa que o necessário (LINS, 2012)

Esta noção de localidade e pragmatismo aos significados no MTCS se dá por acreditar que só existe o que é dito. Podemos ver exemplos que elucidam esta afirmação, como quando temos um entendimento contrário àquilo que lemos ou ouvimos. Só é levado

em consideração aquilo falamos independente do que pensamos ou poderíamos ter dito em outra situação (LINS, p. 24).

Um significado é fruto de um processo que tem como partes integrantes a constituição de objetos, que podem ser de qualquer natureza. A exigência para se configurar um objeto no MTCS é que se diga algo sobre. Outra parte integrante é a formação de um núcleo a partir das estipulações locais. Também fazem parte a produção de conhecimento, os interlocutores e as legitimidades, aquilo que é legítimo no interior de determinada atividade. (MELCHIDES, 2003)

No interior do MTCS acredita-se que tanto conhecimento quanto significado pertencem ao domínio da elaboração falada, ou seja, enunciação. Esta ideia valoriza o ato comunicativo e o torna central na constituição dos conhecimentos e significados. Portanto é fundamental entender a concepção de comunicação do modelo, pois será ponto de partida para o entendimento do esquema autor-texto-leitor. Trata-se de uma das principais elaborações de Romulo Lins que vamos discutir melhor posteriormente.

Existem duas concepções tradicionais que dominam o entendimento a cerca do processo de comunicação. Estas concepções trazem como conceito central a ideia de um caminho pelo qual deve ser transmitida uma mensagem, constituindo o esquema emissor-mensagem-receptor. Estas ideias conferem sucesso ao processo comunicativo que consegue transmitir a mensagem e falha quando a mensagem não chega ao receptor, mas para o MTCS desta forma não acontece a comunicação de maneira efetiva (MELCHIADES, 2003)

Para Lins, (1999) situação descrita acima é um problema, pois acredita que conhecimentos e significados não podem, de forma alguma, serem comunicados ou transmitidos. Sendo assim, a forma como a comunicação vinha sendo tratada não dá aos sujeitos a oportunidade de produzir significados, apenas fornece elementos para compreensão do real. Lins se contrapõe a esta ideia quando adota para o Modelo Teórico dos Campos Semânticos, que os significados e conhecimentos são na verdade produzidos pelos sujeitos elaborando o esquema autor-leitor-texto (SANTOS, 2007; HENRIQUES, 2011).

**Autor-leitor-Texto** neste caminho estão presentes os mecanismos que dão subsídio ao processo de produção de significados. Por isso acreditamos ser este um dos principais conceitos desta teorização, pois indica, descreve e constitui o caminho pelo qual se produz, efetivamente, um significado. (SANTOS, 2007)

**O autor**, no processo comunicativo, para o Modelo Teórico dos Campos Semânticos é aquele que a enuncia. Como exemplo temos as aulas expositivas. Ou ainda o professor que é responsável pelo treinamento de uma equipe escolar. Ao instruir seus alunos por meio da fala, ele se constitui autor no processo comunicativo. Mas isto também pode ocorrer em enunciações de outra natureza como livros ou telejornais e sempre o responsável por criar esse texto enunciação será o autor. Em nossa pesquisa adotamos que os autores serão os alunos a serem entrevistados, pois irão enunciar sobre suas experiências na prática esportiva (SANTOS, 2007).

Ao enunciar, **o autor** faz em uma direção, ele fala para alguém, para um ser ou sujeito cognitivo e não biológico. Sendo assim, mesmo que o autor esteja em coletividade ao falar ele está se dirigindo ao sujeito cognitivo, que para o MTCS pode ser ele mesmo cognitivo, pois ele opera no plano simbólico e não no natural. Este ser cognitivo também pode ser chamado de interlocutor que é a direção do discurso do autor (HENRIQUES, 2011).

Para o MTCS **o leitor** é quando alguém se dispõe a produzir significado para um resíduo de enunciação. Pode ser o aluno que se preocupa em entender o que o professor diz. Com o mesmo os alunos praticantes de esportes que a partir da instrução de seu professor produzem significados acerca da forma de execução de uma técnica, em nosso trabalho nós seremos os leitores, pois nos dispomos a produzir significados a partir da enunciação dos alunos (SANTOS, 2007).

O leitor não encerra sua participação aí, ele sempre acaba se tornando um autor ao produzir significados para um resíduo de enunciação por meio da fala. Para esta sua enunciação algum outro leitor produz significado ao enunciar sobre ela e assim se constitui o espaço comunicativo e o Campo Semântico, formando um ciclo que possibilita a produção de significados (HENRIQUES, 2011)

**O texto** para o MTCS é qualquer resíduo de enunciação para o qual é produzido significado por um leitor, não importando sua natureza, o critério é que haja produção de significados. Portanto texto não é algo que está escrito ou que é falado apenas, ambos podem vir a ser tornar texto quando possibilitam que o leitor se torne autor ao produzir significados (HENRIQUES, 2011)

O Processo começa com o autor que produz uma enunciação, ao afirmar uma crença ou produzir um conhecimento. Este resíduo de enunciação que pode vir a ser um texto é

examinado e incorporado por um leitor e é este leitor quem produz o significado. Este processo só é materializado quando o leitor torna-se autor ao produzir um significado por meio de uma enunciação. Neste momento o resíduo de enunciado torna-se texto, pois ao falar ele produz significado, que no MTCS é o objetivo do ato comunicativo e não apenas transmitir informação (MELCHIADES, 2003)

Constituição do espaço comunicativo se dá na medida em que autores vão produzindo enunciações que chegam a leitores que por sua vez produzem significados enunciando. Os resíduos desta nova enunciação dão suporte para outros leitores produzirem novos significados, até autores chegarem a dizer as mesmas coisas apresentando justificações similares e compartilhando interlocutores o que demonstra que os sujeitos ali presentes acreditam nas mesmas coisas, ou seja, é formado um núcleo (HENRIQUES, 2011).

Em nossa pesquisa iremos jogar com as regras do campo semântico e com suas possibilidades, sendo assim, a partir das ações enunciativas dos nossos sujeitos de pesquisa que ao falar tornam-se autores, nós os leitores iremos produzir significados ao analisar resíduos de sua enunciação, gerando novos resíduos de enunciação para outros leitores (MELCHIADES, 2003).

Para diferenciar entre o **sujeito biológico e o sujeito cognitivo** o autor lança mão de um mecanismo de comparação que contrapõe os modos de sobrevivência dos sujeitos. De maneira objetiva, o que o sujeito biológico usa para se manter vivo é a alimentação e a reprodução que são aspectos biológicos a ponto de se todos os outros sujeitos biológicos morrerem, ele não morreria.

O sujeito cognitivo, por sua vez, usa como instinto de sobrevivência o que o autor chama de pertinência, que é ser internalizado ou pertencido pela cultura. Isto é um aspecto cognitivo e por isso a morte de todos os outros sujeitos cónitos levaria a morte deste pela impossibilidade de pertinência, na luta para sua perpetuação cognitiva o sujeito produz significados com o objetivo de pertencer a determinado grupo (LINS, 2012).

Ainda na diferenciação, o sujeito biológico é sempre o outro. Mas no caso do sujeito cognitivo ao enunciar ele não fala ao outro, ele fala sempre na direção de um interlocutor que é um sujeito cognitivo e este pode ou não ser outro sujeito biológico. O interlocutor para o MTCS não alguém para conversar ou dialogar, mas alguém a que é direcionado o enunciado (LINS, 2012).

**Interlocutor** é da direção que se dirige a fala. Esse interlocutor é um sujeito cognitivo e não um ser biológico. Quando se fala, fala-se em sua direção e fala-se nesta ou naquela direção porque se acredita que o mesmo aceitaria a justificação daquilo que se diz. Não se busca dialogar com o interlocutor, apenas a aceitação do que se fala e quando autores compartilham interlocutores. Falam na mesma direção estão no mesmo espaço (LINS, 2012).

Da mesma forma, quando autores enunciam em direções diferentes, para interlocutores diferentes mostra que eles estão em espaços comunicativos diferentes, operando com núcleos e estipulações locais diferentes. Portanto ao deparar-se com ideias ou conceitos diferentes para o modelo não existe certo ou errado apenas locais diferentes e falas em direções diferentes, para interlocutores distintos. por falarem para interlocutores distintos (MELCHIADES, 2003)

A **enunciação** é a forma que o sujeito tem para produzir significado para objetos. isto acontece como fruto de um processo discursivo. Mas apenas a fala não caracteriza uma enunciação, ela precisa estar submersa em determinado contexto. Desta forma considera-se a indissociabilidade entre a enunciação, o significado produzido e o local em que é produzido (SANTOS, 2007)

Com o conceito acima citado temos mais uma importante contribuição desta teorização ao nosso trabalho, pois nos dispomos a entender a essência do fenômeno esportivo praticado na a partir dos alunos. Não buscamos identificar na fala dos sujeitos às similaridades com o que expusemos no capítulo anterior, mas desvendar na enunciação dos alunos as raízes culturais e sociais intervenientes no processo.

Já o **resíduo de enunciação** é aquilo que foi dito por alguém e que de alguma forma chega até mim, seja por texto, vídeo, pintura etc... É uma parte do processo discursivo. Não é maior ou menor do que a enunciação, apenas diferente. E todos demonstram uma possibilidade de produção de significado funcionando como ponto de partida para o processo. É a partir daí que o sujeito produz significado. A partir de um resíduo de enunciação e não para o resíduo. (HENRIQUES, 2011; SANTOS, 2007)

Outra noção importante para compreender e discutir qualquer teoria do conhecimento é o conceito a **verdade**. Para o MTCS não é um atributo do que é enunciado quando um conhecimento é produzido, mas está presente no cerne de todo conhecimento produzido. Sendo assim, todo conhecimento produzido é verdadeiro. Ao reconhecer a verdade

em todo conhecimento, podemos correr o risco de cair em um relativismo absoluto. Porém no MTCS esse relativismo apresenta limites impostos pela prática social e pela cultura no compartilhamento de interlocutores e estipulações locais ao formar um espaço comunicativo (SANTOS, 2007).

Já a **legitimidade** é uma categoria relacionada ao modo de produção de significado determinado pela cultura em que o campo está imerso. A ideia de legitimidade do Modelo preconiza que existe uma luta por poder no interior das culturas e esta luta se materializa na legitimidade do modo pelo qual os significados são produzidos dando características a cada cultura. Sendo assim, para que um sujeito seja aceito por uma cultura ele precisa estar imerso nos processos de produção de significados legítimos para cultura (HENRIQUES, 2011).

Então nos deparamos com uma discussão interessante ao processo de ensino aprendizagem das escolas. Pois no âmbito escolar existem modos de produção de significados legítimos e eles variam de acordo com o objeto a ser tratado. Em nosso trabalho estaremos tratando o esporte escolar, sendo assim, princípios e fundamentos que permeiam a concepção de esporte escolar são os legítimos neste espaço comunicativo.

Mas vale ressaltar que legitimar os significados que não pertencem ao objeto é uma estratégia importante no processo de ensino e aprendizagem, principalmente por facilitar que o aluno estabeleça nexos cognitivos com o objeto. Pois ao aceitar e trazer os significados do cotidiano do aluno para escola deve fazer com que ele leve os significados legitimados na escola para sua realidade (HENRIQUES, 2011).

Sendo assim, o que caracteriza um significado esportivo ou do esporte, e um significado não esportivo? O significado esportivo é aquele produzido por um aluno ao entrar em contato com um objeto esportivo, porém pode acontecer dos significados produzidos não pertencerem à natureza do fenômeno esportivo. Mas é por meio destes significados que o aluno consegue entender e constituir o objeto em questão. Estes significados ao longo da história foram sendo excluídos da escola, ficando de lado no processo de ensino e aprendizagem. (HENRIQUES, 2011).

**Leitura plausível ou leitura positiva**, segundo Lins (2012) recebe este nome por trazer a ideia que o que está sendo lido é plausível, é aceitável, faz sentido e faz parecer que o que está sendo enunciado é assim na realidade. Outro fato importante neste conceito é que toda leitura é uma enunciação, logo, ao ler o sujeito se torna autor por dizer o que está sendo

lido. A leitura plausível é aplicada a todo processo de produção de significados ou conhecimentos. Fazer uma leitura plausível é dizer o que está sendo falado faz sentido em seu todo e apresenta coerência.

A leitura pode ser útil para professores e educadores que na relação com seus alunos propiciam, ou ao menos deveriam propiciar um campo de interação. Pois ajuda o professor, a saber, onde o aluno que é um sujeito cognitivo está em relação ao campo semântico em questão. De maneira, a saber, se o que o aluno pensa é diferente daquilo que ele pensa, podendo assim fazer com que o aluno se interesse por uma forma de diferente de conhecer determinado campo. (LINS, 2012)

Esta leitura positiva deve contrapor a ideia de leitura pela falta encontrada na teoria construída por Piaget que estabelece estágios de desenvolvimento para cada faixa etária e, quando um sujeito não se enquadra em seu estágio correspondente ele, apresenta uma falta. Já no MTCS a leitura é feita por legitimidades localizando o sujeito no campo semântico possibilitando que a partir daí outros caminhos possam ser traçados (MELCHIADES, 2003).

Para Melchiades (2003) a leitura plausível leva em consideração que os sujeitos ao produzir significados por meio da fala sempre dizem o que pode ser dito por eles dentro daquela atividade. Defendendo a compreensão de que a leitura plausível é o esforço para entender o que é legítimo para o outro, buscando compartilhar interlocutores e fazer parte do mesmo espaço comunicativo.

Para Lins (1999), a intervenção pedagógica caminha de mãos dadas com a interação entre professor e aluno. Só é possível intervir de maneira eficaz se eu interajo com o aluno ao ponto de conhecê-lo e de localizá-lo em um espaço comunicativo. Para que eu possa chegar até ele e a partir de uma relação dialógica projetar outros espaços comunicativos a serem visitados.

Portanto, nosso trabalho contribui para a localização de alunos em relação aos espaços comunicativos criados no interior do fenômeno esportivo. Possibilitando aos professores de Educação Física que são responsáveis por intervir nesta atividade, que conheçam melhor as estipulações locais, núcleos e objetos que formam o campo semântico operado pelos alunos e que constituem sua cognição, para melhor intervir.

E com uma boa intervenção o professor possibilita que em sua prática os alunos criem novos significados que coexistiram e terão legitimidade tanto para operar no fenômeno esportivo quanto para operar no cotidiano. Isto contribui para a superação da dicotomia entre significados do objeto e significados que não pertencem ao objeto, que na verdade fundamentam o entendimento e a conduta do sujeito em comunhão.

Um cuidado que tomamos ao escolher o Modelo Teórico dos Campos Semânticos foi no que diz respeito a análise de como os sistemas são processados para produzir significados. Para Santaella (1996, p. 30) é domínio da semiótica fazer esta análise, mas não vamos usar a teoria, pois o próprio Modelo dos Campos Semânticos nos permite a leitura do processo de produção de significados.

### **3. O ESPORTE ESCOLAR DOS ESTUDANTES**

#### **3.1 O caminho até aqui**

Neste capítulo pretendemos apresentar os resultados obtidos em nossa pesquisa e também analisar estes resultados a partir do referencial teórico apresentado nos capítulos anteriores. Decidimos por apresentar antes o nosso caminho metodológico, ou seja, iremos dar indícios dos procedimentos que permitiram que chegássemos até aqui.

Nossa pesquisa será classificada como pesquisa de campo por conta da natureza de suas fontes, já que iremos coletar nossos dados exatamente na fonte do fenômeno que em nossa pesquisa é o esporte escolar e também as condições desta coleta serão as condições de ocorrência do fenômeno (RICHARDSON, 2007).

Teremos como lócus o Colégio Sucesso, localizado na Avenida Pedro Miranda que é localizada no bairro da Pedreira na cidade de Belém do Pará. Tomamos como critério para selecionar a o lócus de nossa pesquisa o desempenho das escolas nas competições escolares, em especial os Jogos Estudantis Paraenses (JEP'S).

A referida escola é desde 2010 campeã desta competição, sagrando-se octacampeã desta que é a principal competição escolar do Estado, pois confere ao vencedor vaga na fase regional podendo chegara fase nacional. Por isso a escola em questão é destaque no cenário estadual. Optamos por este critério, pois buscamos não apenas o esporte nas aulas de Educação Física, mas olhamos para o fenômeno esportivo em sua totalidade.

Os sujeitos de nossa pesquisa serão os alunos do colégio sucesso que fazem parte da equipe de handebol que nos dá uma população de doze alunos, que são jovens do sexo masculino entre quinze e dezessete anos. Porém decidimos realizar nossa pesquisa com sete alunos por representar mais de cinquenta por cento do total de sujeitos possíveis e acreditamos ser o suficiente para nosso trabalho.

Foram entrevistados sete sujeitos como descrito acima e para preservação de suas identidades os chamaremos de “sujeito” e para diferenciação utilizaremos a numeração de um a sete. As contribuições dos estudantes aparecerão resíduos de enunciação retirados da transcrição das entrevistas e ao lado de cada fragmento será identificado o sujeito de forma abreviada como (S1), (S2), e assim por diante.

Quando é feita referência a uma pesquisa ou metodologia classificando-as enquanto qualitativa ou quantitativa, apesar de linguisticamente ser possível utilizar o vocábulo. Isto não inaugura um tipo ou possibilidade de pesquisa. É mais apropriado utilizar o termo abordagem qualitativa ou quantitativa, pois o que ocorre é que os trabalhos ou pesquisas desenvolvidas buscam adequar-se a referências epistemológicas (SEVERINO, 2007)

Uma pesquisa em abordagem quantitativa ou qualitativa relaciona-se mais com a referência epistemológica do que com a especialidade do estudo (SEVERINO, 2007). Em nossa pesquisa adotaremos uma abordagem mista, por acreditar que existe certa complementaridade entre elas (RICHARDSON, 1989)

Para Richardson (1989), na pesquisa de caráter ou abordagem quantitativa ocorre a escolha de métodos organizados sistematicamente para descrevê-la ou explicar determinado fenômeno e essa abordagem é determinada pela natureza do problema ou nível de profundidade do mesmo esta abordagem também busca a precisão de resultados apresentando assim forte relação com aspectos matemáticos e uma base epistemológica positivista.

Segundo Richardson (1989) a abordagem qualitativa é uma forma que o pesquisador tem de entender a natureza de um fenômeno social tendo como objetivo analisar situações complexas e particulares, ampliando a forma de perceber o problema sem deixar de levar em consideração processos que não pode ser medidos ou percebidos por técnicas quantitativas.

Richardson (1989) defende que as abordagens apresentam complementaridade contribuindo desde a formulação do problema, coleta de dados, no enriquecimento de informações até a análise de resultados obtidos, sendo assim, optamos por uma abordagem mista para melhor entender o processo e enriquecer nossa pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados iremos utilizar a entrevista semiestruturada que é caracterizada pela coleta de dados e informações a partir de um discurso livre feito pelo sujeito (SEVERINO, 2007). Vale ressaltar que nosso instrumento de coleta de dados foi testado com dois estudantes que fizeram parte da equipe de handebol da escola no ano anterior, mas que já não tem idade para jogar este ano. Os resultados obtidos forma apropriados ao objeto de nossa pesquisa. Por isso seguimos com o instrumento.

Já para a análise de conteúdo utilizaremos o próprio Modelo Teórico dos Campos Semânticos, produzindo significado para os textos enunciados pelos estudantes o que nos

permitirá criar categorias de análise. Por ser uma teorização o MTCS serve não só como referencial teórico, mas como forma de tratar os dados coletados em uma perspectiva qualitativa. Para uma perspectiva quantitativa propomos a organização numérica dos dados, evidenciando quais os significados mais recorrentes e os menos recorrentes. Portanto, Nossa pesquisa é caracterizada em uma abordagem mista.

Como exposto anteriormente, para o MTCS os significados são produzidos pelos sujeitos sempre que enunciam após entrar em contato com um texto que por sua vez é produzido por um autor. Para nossa pesquisa adotamos que os alunos são os autores ao produzir um enunciado sobre sua vivência no esporte, com a transcrição das entrevistas temos o texto e nós pesquisadores seremos os leitores responsáveis por produzir significados para a prática dos alunos no esporte.

### **3.2 Os significados**

Nosso objetivo não é fazer uma leitura pela falta, mas o que no MTCS é Chamado de leitura positiva ou leitura Plausível como o descrito por Lins (2012). Nela buscamos compreender o aluno localizando o campo semântico em que ele opera, para isso é necessário entender como o campo semântico se constitui a partir dos conceitos de núcleo e estipulação local e este processo será feito em todos os significados.

Após a análise do conteúdo, criamos quatro categorias de análise de acordo com os significados encontrados que são: Formação do cidadão/valores sociais, Oportunidade de estudos/mobilidade social, Rendimento e Benefícios terapêuticos. Para apresentar os significados selecionamos alguns resíduos da enunciação dos alunos que fundamentaram nossa leitura:

#### **Formação de cidadão/Valores sociais**

"Esporte é como se fosse também uma escola, onde a gente aprende a ter valores, aprende a ter caráter, aprende a ter, vamos dizer normas, aprende a ter uma família e respeitar" (S1)

"no começo foi diversão. Eu entrei só pra praticar mesmo, pra jogar. Mas depois ele serviu assim sabe, tipo na formação de cidadão ele começou abrir portas, por exemplo uma escola particular me dando essa oportunidade" (S7)

"nosso treinador sempre nos pede pra ter respeito em relação ao adversário, Então é a mesma coisa fora é ter respeito com as pessoas que temos, principalmente." (S2)

"o esporte me ensinou a ter disciplina me ensinou a agir corretamente, me ensinou a respeitar o próximo, me ensinou a, a interagir com pessoas, me ensinou algumas coisas que eu não tinha aprendido antes nem com a minha família" (S6)

"Tu conhece nova gente, conhece novos lugares, conhece novas culturas podemos dizer, assim então tu meio que junta tudo isso e leva pro teu eu, pra tua vida aí tu consegue assim sabe, te tornar uma pessoa de bem." (S7)

Percebemos nos resíduos de enunciação acima nossa primeira categoria de significados produzidos para a prática esportiva dos estudantes: formação de cidadão/ valores morais. Recorrendo ao nosso referencial percebemos que esta é uma linha tênue entre a formação do cidadão e doutrinação já que historicamente em nosso país o esporte esteve atrelado aos fins ideológicos do Estado, que usava a prática esportiva para disseminar ideias e princípios com este mesmo discurso como exposto por Grando e Madrid (2017).

Não podemos ignorar a importante contribuição que o fenômeno dá ao processo educacional, com as experiências que mimetizam a socialização dos estudantes. Como descrito por Pires (1998) o esporte permite aos alunos a internalização de regras e valores sociais que para dão suporte para o desenvolvimento da consciência política dos participantes. Resta saber quais valores e finalidades a manifestação tem sido operada.

Esta ideia de formação do cidadão sempre esteve ligada ao fenômeno esportivo quando a manifestação era orientada ao rendimento, como vimos em Bracht (2005). Esta ideia se perdurou por muito tempo pela forte influencia que o esporte de rendimento teve sobre as demais dimensões. Portanto, a vivência dos estudantes no fenômeno está entre a formação do cidadão e a doutrinação a ser direcionada pelos valores.

Para o Modelo Teórico dos Campos Semânticos os significados são oriundos de um núcleo e como afirma Santos (2007) e estes núcleos, responsáveis por ser o fundamento para a produção de significados, tem em seu interior ideias legítimas que são chamadas de estipulações locais. Sendo assim, para este significado temos as estipulações locais a seguir:

"A disciplina, porque o atleta tem que ser bem disciplinado." (S7)

"o esporte pra mim de acordo com a minha experiência, ele é algo tipo é como se fosse, sabe quando tu vence na vida, no teu auge assim, quando tu, tu entra no esporte com o intuito de só praticar, se divertir, mas depois ele vai te ensinando muitas coisas que tu aprende com o esporte." (S7)

"É pra mim é o que eu falei desde o começo, o esporte é uma maneira de formar cidadão de ajudar na educação." (S7)

"como carreira não, mas ele pode ter assim uma bolsa numa faculdade, numa escola privada, num curso entendeu?" (S7)

Estas ideias dão suporte ao processo de produção de significados no campo semântico que deu origem ao significado produzido foi Formação de cidadão/ valores sociais. Este significado era esperado, pois dialoga com Almeida; De Rose (2010). Portanto, vemos que nesta manifestação o núcleo formado é permeado por legitimidades que consideram ser a disciplina pré-requisito para ser um atleta assim como a oportunidade de mobilidade social.

Percebemos que assim como exposto por Melchíades (2003) os núcleos para produção de significados não são estáticos, mas são modificados a todos instante. Assim também o fenômeno esportivo que historicamente apresenta significados diversos, mas que ainda com o passar do tempo permanecem presente na realidade escolar como o nosso próximo significado.

### **Oportunidade de estudo/Mobilidade social**

" Como nos estudos, como bolsista entendeu, a pessoa vem e pratica o esporte como bolsista ao mesmo tempo daí pratica o esporte pra beneficiar a si mesmo o corpo e pode ta estudando também pro futuro." (S1)

"ele me ajudou bastante, ele me proporcionou uma bolsa numa escola com um ensino de qualidade que eu possa ter êxito na sociedade." (S2)

"Te dando uma bolsa na Universidade, tu leva coisas do esporte pra tua vida como aprendizado como a paciência, ter disciplina são coisas que o esporte te ensina." (S3)

"Eu não pago nada, tenho esse benefício, tenho esse privilégio e se eu me esforçar mais e estudar eu posso ter a oportunidade de que os alunos de escola pública não teriam de ter um ensino muito mais avançado pelas condições que o Brasil oferece nas escolas públicas e consequentemente passantes em uma faculdade e me formando e tendo um emprego bom" (S6)

"no começo foi diversão. Eu entrei só pra praticar mesmo, pra jogar. Mas depois ele serviu assim sabe, tipo na formação de cidadão ele começou abrir portas, por exemplo uma escola particular me dando essa oportunidade" (S7)

"e da muitas oportunidades como estudar numa escola boa, da muitas oportunidades pra jovens que não tem sei lá condições financeiras de pagar uma escola particular que custa caro e muitas vezes o esporte proporciona é esse jovem a entrar numa escola paga sem pagar." (S3)

Dando continuidade a nossa leitura a partir doas resíduos acima demos á descrição de vivencia esportiva dos estudantes o significado de Oportunidade de estudos/mobilidade social, que foi um dos mais recorrentes na enunciação de todos os autores. Entendemos que para os estudantes o esporte configura uma forma de construir suas vidas e ainda a

possibilidade de mobilidade social. Isto não aparece de forma direta, na fala dos alunos, mas a ideia de suas enunciações dialoga com as colocações de Grando e Madrid (2017).

Percebemos que em sua maioria os estudantes estão na condição de bolsistas<sup>6</sup>, o que para eles é uma oportunidade de construir e desenvolver sua vida no interior do fenômeno. Esta ideia está descrita em Pires (1998), o esporte proporciona a muitas pessoas um trabalho de forma direta como o caso de treinadores, mas para os estudantes ele dá oportunidades. Não de maneira redentora, como salvador, tampouco de oportunidade de ser atleta ou profissional da área. Mas dentro do fenômeno encontram oportunidades formativas que acreditam ser fundamentais para seu futuro.

Estas oportunidades formativas caracterizam-se prioritariamente pela condição de bolsista que alcançaram na escola e que acreditam ser possível alcançar em universidades ou faculdades. Este fenômeno caracteriza o processo de mobilidade social por meio do esporte como descrito em nosso referencial por Pires (1998), que pode ou não caracterizar a opção pela permanência no fenômeno, mas estes autores não almejam tal projeto.

Para este significado temos as estipulações locais seguintes:

“proporciona assim mais interação na sociedade mexe com vários aspectos o estudo, uma coletividade também que é isso que prega no handebol uma coletividade tanto em jogo quanto fora” (S2)

“Olha o nosso treinador sempre nos pede pra ter respeito em relação ao adversário, Então é a mesma coisa fora é ter respeito com as pessoas que temos, principalmente.” (S2)

Estas estipulações locais configuram um Núcleo que legitima a idéia de respeito ao adversário ou mesmo a qualquer cidadão e a idéia de que o esporte em sua ambivalência contribui também com a formação por meio dos estudos como diz Santana (2005). O que percebemos é que os Núcleos para dar o significado de Formação de cidadão e o núcleo para significar a mobilidade social estão muito próximos.

## **Rendimento**

"é uma coisa que leva qualidade de vida pra muita gente, leva felicidade as vezes uma descontração, a pessoa desestressa muito. E faz bem pra saúde, é uma coisa boa." (S4)

---

<sup>6</sup> A maioria dos alunos são oriundos de escolas públicas e estudam na escola com bolsa integral por conta da modalidade esportiva.

“É, as conquistas tipo ganhar as coisas e poder viajar pra outros estados sem pagar tipo a gente vai pros jogos escolares agora e a gente foi ano passado e a gente vai sem ter que pagar muita coisa” (S3)

“aumento meu condicionamento, aumentou a minha resistência é me dá felicidade, não sei taria errado, mas não sei onde eu poderia tá agora se não fosse o espírito sabe.” (S4)

“Aí eu vim pra cá e comece a praticar de novo o handebol que eu ia parar. E por enquanto tô feliz, ganhei um título já que nem almejava ganhar por outras equipes do interior com baixo porte, uma estrutura muito menor e aqui eu consegui ser mais feliz.” (S6)

Para os resíduos de enunciação acima demos o significado de Rendimento, pois as enunciações estão de acordo com o que foi descrito em nosso referencial a partir de Bracht (2005). Vemos, portanto que a dimensão de rendimento ainda permeia a manifestação esportiva no âmbito escolar, como vimos em Assis (2010). O que pretende-se com a manifestação esportiva no âmbito escolar não é romper de vez com o ato competitivo mas que ele sirva a formação dos alunos.

Na verdade é impossível romper com ato competitivo como dito por Assis (2010), já que a essência humana é competitiva. A discussão gerada não é a cerca do esporte de rendimento na escola, mas o quanto o fenômeno esportivo tem sido modificado ou ressignificado ao chegar às escolas. Portanto, a competição vai estar presente na escola, como vemos nos fragmentos, mas é importante o tratamento dado a ela.

Para este significado selecionamos as seguintes estipulações locais

“o esporte mudou a minha vida literalmente não tem nem o que falar” (S4)

“me proporcionar como eu falei a qualidade de vida, a educação ele pode me proporcionar uma melhor relação com a minha família já que eu estando melhor, me sentindo feliz, me sentindo bem de saúde eu vou querer isso pra minha eu vou querer que ela pratique alguma atividade que vão deixá-la bem, então sim.” (S4)

“aumento meu condicionamento, aumentou a minha resistência é me dá felicidade, não sei taria errado, mas não sei onde eu poderia tá agora se não fosse o espírito sabe.” (S4)

Para o significado de rendimento a constituição do núcleo é feita a partir de legitimidades que adotam a qualidade de vida, os benefícios para a saúde, o treinamento das capacidades físicas e a ideia de esporte como redentor enquanto benefícios centrais da prática esportiva como dito por Kunz (1994). Isto corrobora com o descrito por Bracht (2005) ao classificar o esporte de rendimento.

## Benefícios terapêuticos

"eu acho importante dizer que eu considero o esporte uma forma de terapia. Porque é dentro da quadra que eu consigo botar pra fora tudo o que eu sinto, consigo me alegrar, passar momentos de felicidade com os meus colegas, ganhando títulos que eu não imaginava ganhar, eu não imaginava fazer e agora eu não me imagino longe, não me imagino sem. Porque foi através do esporte que eu consegui, eu confesso uma mentalidade melhor." (S6)

"é uma coisa que leva qualidade de vida pra muita gente, leva felicidade as vezes uma descontração, a pessoa desestressa muito. E faz bem pra saúde, é uma coisa boa." (S4)

Aos resíduos descritos acima demos o significado de benefícios terapêuticos pela sua proximidade com o caráter psicológico presente na prática. Este resultado coloca em evidência a condição em que jovens e adolescentes vivem, pois não é normal que eles apresentem elevado nível de estresse. Estas considerações podem aproximar-se da dimensão de lazer presente tanto em Tubino (2003) quanto em Bracht (2005) que apresentam este caráter desestressante do fenômeno esportivo.

Para este significado apresentamos as estipulações locais seguintes:

"o esporte vai muito além disso é companheirismo, é ética, é obediência tática. A gente saber se portar com o jogo respeitando o adversário, mantendo disciplina para com o treinador e com os companheiros" (S6)

"Eu tinha um certo preconceito com o handebol, mas depois quando eu vi um jogo eu vi que era um ambiente agradável eu comecei a praticar e vai fazer três anos já, eu gostei." (S6)

"Porque foi através do esporte que eu consegui, eu confesso, uma mentalidade melhor." (S6)

Este núcleo é configurado por três ideias centrais, a primeira é de ambiente agradável que provavelmente é o que contribui para que o autor seja aliviado ou desestressado. A segunda é de mentalidade melhor, ou seja, sobre aspectos psicológicos da prática esportiva e por último ele trás de volta a legitimação do fenômeno esportivo para uma formação de valores sociais como defendido anteriormente por Pires (1998)

Percebemos que mesmo em significados aparentemente distantes os núcleos que dão base a produção de significados são constituídos por legitimidades próximas. O que corrobora com Melchiades (2003) quando afirma que não existem vários campos semânticos mas apenas um plano de significação o que acontece é formação de núcleos que são locais.

Portanto, para estes significados os núcleos formados apesar de terem legitimidades convergentes os núcleos são formados no interior de atividades diferentes como treinamento, jogo e viagem. Essa mudança nas atividades faz com que os significados também mudem como afirma Santos (2007).

Para melhor entendimento e enriquecer nossa análise propomos o quadro a seguir:

#### QUADRO DE OCORRÊNCIA DOS SIGNIFICADOS

SIGNIFICADO	SUJEITOS
Formação do cidadão/valores sociais	7
Oportunidade de estudos/mobilidade social	7
Rendimento	4
Benefícios terapêuticos	3

Fonte: elaboração do próprio autor

Percebemos que dos significados possíveis na prática dos estudantes da equipe de handebol do colégio sucesso são dominantes a formação do cidadão por meio da internalização de valores sociais e a oportunidade de estudos e mobilidade social. Isto demonstra que os objetivos dos estudantes envolvidos na manifestação são prioritariamente formativos e visam construir melhores condições de vida a partir das contribuições do fenômeno esportivo.

O significado aparece em mais de cinquenta por cento dos entrevistados o que demonstra que a presença da ação competitiva ainda é forte na manifestação esportiva escolar. Isto não é de todo ruim já que a prática esportiva, assim como a existência humana, apresenta como essência a competição. Mas vale lembrar que para alcançar seus objetivos o esporte escolar deve passar por modulações pedagógicas.

Outro fato interessante é a emergência do significado terapêutico no ambiente escolar, ou seja, para muitos dos escolares o importante não é apenas vencer ou competir, tampouco buscar mobilidade. Mas a natureza de sua prática é alcançar benefícios psicológicos que aliviem o estresse diário, isso seria normal tratando-se de uma rotina adulta, mas preocupante em escolares.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós acreditamos que nosso trabalho alcança seu objetivo ao expor os significados dados a prática esportiva dos estudantes em questão. Nunca tivemos o objetivo de encerrar as discussões a cerca do esporte escolar, mas dar suporte para que novas reflexões sejam feitas. A partir dos resultados de nosso trabalho pode-se considerar que o fenômeno esportivo no âmbito escolar tem passado por modificações mas ideias como a formação de cidadão continua presente.

Vimos que o esporte com orientação para o rendimento continua forte nas escolas e que o processo de reelaboração do esporte no interior das escolas tem acontecido a passos curtos. A maioria dos alunos demonstra o valor que competição alcança na manifestação em questão, porém , não é essa a maior ocorrência de significados para a prática dos alunos e sim a de mobilidade social e formação de cidadãos.

É interessante observar que mesmo os alunos valorizando a competição não pretendem no futuro viver do esporte ou tornarem-se atletas profissionais, na verdade o esporte é para eles uma forma de construir um futuro melhor por meio de oportunidade de estudos e formação, que nós chamamos de mobilidade social. Vale ressaltar que esta busca por oportunidades no esporte caminha de mão dadas com a formação de cidadãos e internalização de valores.

Foi possível perceber na enunciação de todos os alunos que tanto a mobilidade social quanto a formação de cidadãos que são ideais fundadoras do fenomeno esportivo em nosso país permanecem presente e de maneira hegemônica nas escolas. Ainda é importante ressaltar que as idéias que contribuem para que esse imaginário seja formado estão muito próxima, pois na verdade partem de uma raiz comum: a complexidade do fenomeno esportivo.

A complexidade do fenomeno permite alcançar outras áreas de conhecimento como a psicologia, um significado que teve ocorrência significativa foi o de benefícios terapeuticos da prática esportiva que para os jovens em questão caracteriza uma forma de desestressar e relaxar. Mesmo para jovens que aparentemente não apresentam um elevado nível de estresse o esporte funciona como uma terapia. E este significado esteve intimamente ligado com o de rendimento.

Na verdade, mesmo os significados aparentemente mais distantes surgem do interior de núcleos bem próximos e as estipulações locais se atravessam na formação dos mesmos. Portanto, mesmo que em sua extremidade o fenômeno apresente significados distantes a sua origem parte de locais próximos. Essa pode ser uma boa forma de analisar a complexidade do fenômeno esportivo.

Nosso trabalho também teve alguns limites como a dificuldade com a realização das entrevistas, já que os alunos estavam em período de viagem e também de realização de provas na escola. O fato de trabalhar com um referencial novo na área da Educação também nos fez ter certa dificuldade, mas conseguimos superá-las com algumas adaptações.

Outra dificuldade foi com relação ao tratamento da categoria atividade na realização das entrevistas. Os significados mudam de acordo com a mudança da atividade, o fenômeno esportivo apresenta várias atividades como os treinos, as viagens, os jogos e em cada uma pode haver significados diferentes, mas em nosso instrumento não consideramos essa possibilidade de mudança das atividades.

Mas também olhamos para uma nova perspectiva de entender e estudar o esporte levando em consideração a sua complexidade. Esta nova abordagem contribui com nossa área no sentido de compreensão da essência do fenômeno esportivo a partir do que os estudantes ou sujeitos falam dele pela possibilidade de entendimento de como ele se constitui no campo cognitivo.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas**. In: \_\_\_\_\_. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 113-156.
- ALMEIDA, M. A. B.; De ROSE, D. **Fenômeno esporte: relações com a qualidade de vida**. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO, M. I. *Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI*. Campinas: IPES, 2010.
- ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte: POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Campinas-SP, Autores Associados 2010.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo, Brasiliense. 1990.
- BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. Ijuí, Unijuí, 2005.
- BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. Sup. 2, 1996, p.23-8. \_\_\_\_\_. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: CEFD/UFES, 1997.
- CAVALCANTI, Kátia Brandão; BASSOLI, P. R. O fenômeno esportivo e o papel da concepção histórico-dialética. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 12-15, jun. 1989.
- DAOLIO, J. Fenômeno Social Esporte na Formação Profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**. Vol. 9 ( 1 ), 1999.
- GRANDO, D. VEIRA MADRID, S. C. O. **APROPRIAÇÃO SOCIAL DO FENÔMENO ESPORTIVO: REFLEXÕES A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS GRAMSCIANOS**. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2017, Londrina: CONPEF-UEL. Disponível em : <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/apropriacao%20social%20128707-19785.doc.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.
- HENRIQUES, M.D. **Um Estudo Sobre a Produção de Significados de Estudantes do Ensino Fundamental para Área e Perímetro**. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. Pós Graduação em Educação Matemática, Mestrado Profissional em Educação Matemática. Juiz de Fora (MG) - Setembro, 2011.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
- LINS, Rômulo Campos. **O Modelo Teórico dos Campos Semânticos: estabelecimento e notas de teorizações**. In: ANGELO, Claudia Laus et al (ORG.). *Modelo dos Campos semânticos e educação matemática: 20anos de história*. São Paulo: midiograf, 2012.
- LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Et al. **PROCESSO CIVILIZADOR: APONTAMENTOS METODOLÓGICOS NA HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 773-783, jul./set. 2013

MARQUES R. F. R. et al. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, vol. 13, núm. 3, setembro-dezembro. p. 225-242. 2007.

MELCHIADES S. A. **Sobre a Dinâmica da Produção de Significados para a Matemática**. 2003. 224 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista - Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Curso de Pós-Graduação em Educação Matemática. Rio Claro – SP. 2003.

MELO, Marcelo de Paula. **Esporte e Juventude Pobre**. Campinas, SP, Autores Associados, 2005.

PIRES G. L. BREVE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO SOCIAL DO FENÔMENO ESPORTE. **Revista da Educação Física/UEM**. São Luíz-MA. V. 9, n. 1, p. 25-34, 1998. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3824/2636>. Acesso em: 11/11/2018.

REPPOLD, Alberto Reinaldo Filho. **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. Porto Alegre, UFRG EDITORA, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: MÉTODOS E TÉCNICAS**. São Paulo, Atlas, 1989.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis-RJ, Editora Vozes, 2017.

SANTOS, L. M. **PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS PARA OBJETOS DE APRENDIZAGEM: DE AUTORES E LEITORES PARA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. 2007. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal do Paraná, Linha de pesquisa Educação Matemática, Setor de Educação, 2007.

SEDORKO, C. M; FINCK, S. C. M. SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO ESPORTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Journal of Physical Education**. [online]. 2016, vol.27, e2745. 2017.

SEVERINO, A. J. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**. São Paulo, Cortez, 2007.

TORRI, D. **Teoria crítica do esporte: atualidade, disputas e interpretações**. 2008. 102 f. Tese (Mestrado em educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Santa Catarina. 2008.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia Científica do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro, Shape, 2003.

**ANEXOS****TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS***SUJEITO 1**GENERO: MASCULINO**TEMPO DE PRÁTICA NA MODALIDADE: 2 ANOS*

Pesquisador: O que você entende por esporte?

Sujeito: Esporte é como se fosse também uma escola, onde a gente aprende a ter valores, aprende a ter caráter, aprende a ter, vamos dizer normas, aprende a ter uma família e respeitar...

Pesquisador: Assim, como tem sido a tua experiência no esporte?

Sujeito: Tem sido muito boa, tá aprendendo várias coisas, tá aprendendo ter valores tá aprendendo a ter... Como é que se diz? É tá aprendendo a ter organização, tá aprendendo a ter essas coisas.

Pesquisador: tem como falar pra mim duas experiências muito boas que você teve?

Sujeito: To viajando né, é uma e a outra to me sentindo mais liberto assim sei lá, melhor.

Pesquisador: Descreve tua relação com teus colegas de equipe.

Sujeito: Ah! Muito boa considero como se fossem irmãos assim, uma família um ajudando o outro.

Pesquisador: E com o teu professor?

Sujeito: Professor pra mim é assim, gosto muito dele, ele faz coisas que nem mesmo minha família fez por mim, eu considero ele muito legal.

Pesquisador: Tu aprende muitas coisas com ele?

Sujeito: Sim

Pesquisador: O que foi que tu aprendeu com ele?

Sujeito: Eu aprendi a ser homem, mas não no sentido... No caráter, ter organização, no sentido de respeitar as normas das coisas.

Pesquisador: E com os outros professor de Educação Física da tua escolar, como é tua relação?

Sujeito: Não era muito aberta, não era muito afetiva, só ia, ficava, fazia as regras e os objetivos fundamentais.

Pesquisador: Considerando né a tua experiência, viagens tudo o que tu aprendeu tudo o que tu vivenciou no esporte o que tu acredita que seja o esporte?

Sujeito: O esporte, como eu posso falar... De onde eu tiro a ideia? Como eu citei antes do esporte uma coisa que aproxima nós que aproxima os atletas e depende do esporte se ele for coletivo ou se ele for individual, individual é mais entre o técnico e o atleta e no coletivo não, é mais entre os nós quem ta mais aproximado, cada um tem escutar o outro, cada um tem que ajudar um om outro.

Pesquisador: E, por exemplo, tua acredita que o esporte te ajudar em outras áreas da tua vida que não seja a quadra?

Sujeito: Sim

Pesquisador: Como?

Sujeito: Vamos ver, como agora que aconteceu comigo né uma lição pra mim no ano que vem não fazer mais isso e ter mais organização.

Pesquisador: E o que foi que tu fez?

Sujeito: Eu tirei nota baixa e não estudei

Pesquisador: E tu acredita que ele possa te ajudar em outras coisas?

Sujeito: Sim

Pesquisador: Com o que?

Sujeito: Com nos estudos, como bolsista entendeu, a pessoa vem e pratica o esporte como bolsista ao mesmo tempo daí pratica o esporte pra beneficiar a si mesmo o corpo e pode ta estudando também pro futuro.

## *SUJEITO 2*

*GENERO: MASCULINO*

*TEMPO DE PRÁTICA NA MODALIDADE: 4 ANOS*

Pesquisador: O que que você entende por esporte?

Sujeito: Hum... Eu entendo que o esporte assim ele é digno da sociedade inclusive ele me ajudou bastante, ele me proporcionou uma bolsa numa escola com um ensino de qualidade que eu possa ter êxito na sociedade.

Pesquisador: Fale como tem sido sua experiência como aluno praticante de esporte.

Sujeito: Tem me ajudado em vários aspectos, tipo assim eu tenho um treinador que me auxilia que pelo esporte eu conheci ele e pelo esporte também como eu falei eu consegui um estudo de qualidade que foi ele que me deu.

Pesquisador: Descreva sua relação com seus colegas de equipe.

Sujeito: Bom, com a maioria deles tenho uma boa relação sim tudo bonitinho, tem outros que não, mas é claro como toda equipe né tem, tem as desavenças.

Pesquisador: Mas no geral, como é a relação de vocês?

Sujeito: É boa tem hora que fica brincando, na hora do treino todo mundo leva a sério, é boa.

Pesquisador: E com o professor da equipe de vocês como é tua relação?

Sujeito: Ah com ele é ótimo, só no treino lá que ele é chato fica me brigando, mas é tudo ótimo ele nos instrui e não somente cobra mas tipo assim pra vida pra não ir pelos caminhos errados.

Pesquisador: E com os outros professores de Educação Física da escola como é tua relação?

Sujeito: Olha, eu não tenho uma intimidade com eles, na verdade eu nem converso com eles é mais com o professor E..... que é o treinador de Handebol que é mais com ele que eu intimidade que eu converso assim

Pesquisador: E considerando a vivencia com o esporte aquilo que tu viveu com relação aos teus amigos, teu professor pra ti o que tu acha que é o esporte?

Sujeito: Bom, proporciona assim uma, proporciona assim mais interação na sociedade mexe com vários aspectos o estudo, uma coletividade também que é isso que prega no handebol uma coletividade tato em jogo quanto fora.

Pesquisador: E o que tu acha que o esporte ele pode te ajudar ou te ajudar fora das quadras, tipo assim na tua casa, na escola ou no teu futuro, como tu acha que pode, se ele pode.

Sujeito: Olha o nosso treinador sempre nos pede pra ter respeito em relação ao adversário, Então é a mesma coisa fora é ter respeito com a pessoas que temos, principalmente.

### *SUJEITO 3*

*GENERO: MASCULINO*

*TEMPO DE PRÁTICA NA MODALIDADE: 4 ANOS*

Pesquisador: O que você entende por esporte?

Sujeito: Esporte, é uma coisa que tira das drogas e do caminho errado e da muitas oportunidades como estudar numa escola boa, da muitas oportunidades pra jovens que não tem sei lá condições financeiras de pagar uma escola particular que custa caro e muitas vezes o esporte proporciona é esse jovem a entrar numa escola paga sem pagar.

Pesquisador: Agora eu quero que tu fale um pouco como tem sido a tua experiência no esporte.

Sujeito: Uma experiência boa porque o esporte não ensina só entrar dentro da quadra e praticar o que tu treina no esporte, ele dá ensinamentos pra tua vida. Então é uma coisa muito boa, produtiva. É um pouco estressante o treino é, mas é uma coisa boa que posso levar pra vida toda.

Pesquisador: É, descreve um pouco como é tua relação com teus colegas de equipe.

Sujeito: Uma relação boa, a gente se mata mas é boa.

Pesquisador: Se mata como ?

Sujeito: A gente vive brigando e se batendo mas é tudo uma sacanagem

Pesquisador: E como tem sido a relação com teu professor, teu treinador ?

Sujeito: Ele é bom, ele é legal, ele é gente boa.

Pesquisador: Mas como é tua relação com ele ?

Sujeito: Ele é aquele cara que briga e tá todos hora em cima da gente mas quer o melhor pra gente.

Pesquisador: Considerando a sua vivência com o esporte na escola, pra você o que é esporte ? Considerando o que tu viveu no esporte, o que é esporte pra ti ?

Sujeito: É uma coisa muito muito muito boa, porque como eu te falei um atleta que não tem condições de pagar uma escola e o esporte proporciona isso, o esporte me botou aqui no sucesso porque se dependesse do meu custo financeiro eu acho que minha mãe não teria condições de pagar assim sem bolsa, trinta por cento. Ter teria mas teria um pouco de dificuldade então o esporte é uma coisa muito boa que coisas boas.

Pesquisador: Assim, tirando essa parte da escola eu queria que tu falasse duas experiências muito boas que tu teve dentro do esporte.

Sujeito: É, as conquistas tipo ganhar as coisas e poder viajar pra outros estados sem pagar tipo a gente vai pros jogos escolares agora e a gente foi ano passado e a gente vai sem ter que pagar muita coisa tipo a passagem do ônibus a gente não pagou e eu acho que a gente não teria condições de pagar e tal porque é caro e a maioria é assim como eu e é uma coisa boa porque o esporte proporciona várias viagens assim sem ter que pagar muito, mas tu tem que pagar pelo menos um pouco. Te proporciona várias coisas como a viagem pros jogos escolares.

Pesquisador: Tu acredita que o esporte possa te ajudar na tua vida fora das quadras ?

Sujeito: Sim

Pesquisador: Como ?

Sujeito: Te dando uma bolsa na Universidade, tu leva coisas do esporte pra tua vida como aprendizado como a paciência, ter disciplina são coisas que o esporte te ensina.

*SUJEITO 4*

*GENERO: MASCULINO*

*TEMPO DE PRÁTICA NA MODALIDADE: 4 ANOS*

Pesquisador: É o que você entende por esporte?

Sujeito: Esporte é algo que sei lá que movimenta muita coisa, eu acho que mais a parte da, não só a juventude também eu ia falar da juventude e a mesma coisa que, não lhe explicar é uma coisa que leva qualidade de vida pra muita gente, leva felicidade as vezes uma descontração, a pessoa desestressa muito. E faz bem pra saúde, é uma coisa boa.

Pesquisador: Eu queria que tu falasse um pouco como é tua experiência dentro do esporte.

Sujeito: Experiência ?

Pesquisador: é, o que tu tem vivido como é ?

Sujeito: Mano, o esporte mudou a minha vida literalmente não tem nem o que falar. É, depois que eu conheci o esporte como alto rendimento assim que o pessoal fala ganhei a bolsa, pude estudar melhor, pude conquistar o campeonato que eu queria. É vivo do lado dos meus amigos no esporte que eu faço que é uma coisa que eu amo e melhorou minha vida é uma coisa que eu quero levar pro resto da vida.

Pesquisador: Tu fala mudou minha vida, tem como especificar mais como ele ajudou tua vida?

Sujeito: É vivia tipo, tendo muito problema de saúde assim, quando eu era menor e quando eu comecei praticar esporte melhorou muito. Muito muito muito muito, aumento meu condicionamento, aumentou a minha resistência é me dá felicidade, não sei taria errado mas não sei onde eu poderia tá agora se não fosse o espírito sabe.

Pesquisador: Descreva sua relação com seus colegas de equipe.

Sujeito: É muito boa a maioria do pessoal agora que eu joga ixi eu joga desde molequinho, uns doze anos joga um tempão. Levei eles pra fora de quadra, pra fora do handebol e além dos colegas de equipe a gente conhece muita gente no esporte, mesmo fora de quadra, fora do nosso próprio esporte a gente conhece muito de outros esportes, de outras práticas e é muito boa a relação que eu tenho.

Pesquisador: Qual tem sido a relação com teu professor, no caso teu treinador?

Sujeito: Eu vou falar, a gente assim ele é um cara que a gente tem momentos difíceis a gente briga, discute e tudo mas eu entendo a parte dele porque é o trabalho dele é a vida dele e assim eu acredito que como mudou minha vida o esporte também tenha mudado a dele e eu acredito que ele cobra da gente por conta disso porque ele acredita na gente, ele quer muito nosso bem. Assim, a gente tem momentos de estresse, momentos assim mais difíceis mas assim eu falo pra todo mundo que ele é um cara assim, mano ele é um cara excepcional ele é um cara assim que me ajudou muito. Me ajuda sempre que eu posso assim, ele pode me ajudar, me ajuda e um cara assim excepcional.

Pesquisador: E com os outros professores de Educação Física da tua escola

Sujeito: Eu nem. É eu não entendi direito.

Pesquisador: Tipo assim qual a tua relação com os outros professores de Educação Física da tua escola ?

Sujeito: Eu tenho uma boa relação, acho que muito por conta dessa prática também auxilia muito porque tu tem o que você conversar com os professores sabe, tu já é do meio porque tu já tem alguma coisa, encontra um assunto. Não é uma relação seria como se fosse um aluno escutando a aula do professor, tu conversa porque tu sabe, tu tá no meio

Pesquisador: Considerando o que tu viveu dentro do esporte e tal eu quero que tu me fale o que é o esporte pra ti, considerando o que tu viveu na escola.

Sujeito: O esporte é algo que eu não vejo minha vida sem eu acho é algo que faz parte de mim já, não tem como falar de mim sem me vincular ao esporte. Eu acho que daqui pra frente vai ter mesmo que eu queira que não tenha, vai ter então me relacionem ao esporte e eu acho que é isso é faz parte de sim.

Pesquisador: Tu falou que faz parte de ti, o que aconteceu ou o que tu viveu dentro do esporte que te leva a falar isso.

Sujeito: Assim, eu comecei no esporte desde molequinho assim e sempre foi um lugar que eu sempre gostei de estar perto, jogando bola, Handebol, vôlei e tanto faz é o lugar que trás amigos das pessoas que querem aquilo pra si, que querem tá lá naquele momento e tratando tipo de competição. Eu entrei no esporte e nem sabia o que era isso de competição aí com o tempo eu fui aprendendo e fui querendo isso pra mim. Aí chegou um tem que eu pude a partir disso do esporte conseguir o que eu queria que era ganhar um campeonato que era ter uma educação melhor eu consegui isso pra mim e foi o esporte que me trouxe isso

Pesquisador: E tu acredita que o esporte possa te ajudar em outras áreas da tua vida que não o handebol dentro de quadra ?

Sujeito: Sim, assim como eu dei o exemplo do meu estudo. É o esporte me proporcionou essa escola agora e assim como ele pode, me proporcionou educação ele pode me proporcionar como eu falei a qualidade de vida, a educação ele pode me proporcionar uma melhor relação com a minha família já que eu estando melhor, me sentindo feliz, me sentindo bem de saúde eu vou querer isso pra minha eu vou querer que ela pratique alguma atividade que vão deixá-la bem, então sim.

#### *SUJEITO 5*

*GENERO: MASCULINO*

*TEMPO DE PRÁTICA NA MODALIDADE: 4 ANOS*

Pesquisador: O que tu entende por esporte, pra ti o que é esporte ?

Sujeito: Ah, pra mim o esporte é uma ferramenta pra mudar a realidade desse país.

Pesquisador: Mais alguma coisa ?

Sujeito: Não

Pesquisador: Então me fala como é a tua experiência dentro do esporte, como tem sido a tua experiência ?

Sujeito: A minha experiência talvez tenha me tirado de uma realidade onde hoje eu poderia estar numa, numa vida envolvida com drogas, com assaltos, essas coisas. Graças ao esporte hoje eu consigo ter um sonho e ter motivos ter forças pra lutar por esse sonho.

Pesquisador: E qual é teu sonho ?

Sujeito: Meu sonho, ser juiz.

Pesquisador: Descreva sua relação com seus colegas, fala um pouco como é tua relação com o pessoal que joga na tua equipe.

Sujeito: É uma relação muito legal e eu tenho o pessoal como amigo forma uma família e é um ajudando o outro.

Pesquisador: E a tua relação com o professor, treinador no caso, como é tua relação com ele ?

Sujeito: É uma pessoa que é bastante, cobra bastante só que é como se fosse um pai também porque tá sempre cobrando, tá sempre buscando nosso ganho e é isso.

Pesquisador: E assim, considerando tudo o que tu viveu, tuas experiências com esporte eu quero que tu fale de novo o que é esporte pra ti, considerando o que tu viveu, tuas experiências.

Sujeito: O esporte pra mim é um caminho que muda a vida das pessoas.

Pesquisador: E a última pergunta, pra terminar, o que você acredita que o esporte possa ajudar na tua vida, tipo assim fora das quadras ?

Sujeito: Eu acredito que o esporte me faz ter humildade, ter determinação, força de vontade e é isso.

## *SUJEITO 6*

*GENERO: MASCULINO*

*TEMPO DE PRÁTICA NA MODALIDADE: 4 ANOS*

Pesquisador: Então, o que você entende por esporte ?

Sujeito: O esporte é bem mais que uma prática, no caso do handebol correr atrás de uma bola segurando passando de mão em mão, o esporte vai muito, além disso, é companheirismo, é ética, é obediência tática. A gente saber se portar com o jogo respeitando o adversário, mantendo disciplina para com o treinador e com o os companheiros respeitando e comunicação também tem a ver com o esporte, eu era muito acanhado e eu comecei a comunicar através do esporte ainda que pouco mas comecei. Isso já é um avanço porque o esporte também é falado, pra gente jogar a gente tem que falar: olha ageita isso aqui, a gente vai melhorando assim.

Pesquisador: Fale um pouco como tem sido a sua experiência como aluno praticante de esporte.

Sujeito: Eu comecei praticar Handebol em Breves num projeto, eu jogava futsal e o professor me fez convite pra jogar um Jep's aí eu comecei a treinar e gostei do esporte. Eu tinha um certo preconceito com o handebol, mas depois quando eu vi um jogo eu vi que era um ambiente agradável eu comecei a praticar e vai fazer três anos já, eu gostei.

Pesquisador: Descreve como é a tua relação com teus colegas de equipe?

Sujeito: Primeiro que eu conheci eles ano passado, mas só cumprimentando nas competições pela minha cidade e agora que eu cheguei já tinha um certa relação com eles só que eu tenho mais afinidade com uns menos com outros mas eu sempre me relaciono muito bem. A gente discute às vezes mas é sempre por um bem, a gente consegue se relacionar muito bem e sem problemas.

Pesquisador: Então no caso tu veio de outra cidade pra cá, de outra escola?

Sujeito: Na verdade eu nasci aqui, eu fui morar com onze anos pra lá e comecei a praticar esporte numa escola e como eu disse, aos treze anos eu comecei a jogar handebol e aos 14 eu vim pro meu primeiro Jep's aos 15 eu joguei SuperJep's pela categoria dezessete no caso o ano passado e esse ano de dois mil e dezoito eu vim pro colégio sucesso e conheci essa nova equipe que no caso eu também e até agora tá sendo uma relação muito boa.

Pesquisador: Como foi pra ti chegar até o sucesso?

Sujeito: Então eu já tinha, eu sou de Belém e fui morar quatro anos em Breves e eu voltei pra Belém sem intenção de jogar em lugar nenhum, eu treinei em alguns lugares mas eu tava aqui por ficar, por voltar. Por uma opção não minha e sim familiar e um dia papai conversou com o

professor Evandro, eles pegaram a documentação e acertaram pra eu vir pro sucesso, eu não tive quase nada haver com isso foi uma conversa em três eles dois. Aí eu vim pra cá e comece a praticar de novo o handebol que eu ia parar. E por enquanto tô feliz, ganhei um título já que nem almejava ganhar por outras equipes do interior com baixo porte, uma estrutura muito menor e aqui eu consegui ser mais feliz.

Pesquisador: Eu quero que tu descreva um pouco a tua relação com teu professor.

Sujeito: O professor E. Eu confesso que no começo tinha uma outra visão dele, como ele é nas competições muito alterado, temperamental eu falava que eu nunca viria pro colégio sucesso por ele ser assim, mas depois de um tempo aqui eu vi como ele é de verdade eu tinha um preconceito e agora eu tenho um conceito formado sobre ele. Ele, eu posso dizer que ele é um paizão pra gente que ajuda a gente em quase tudo o que acontece quando a gente não tem passagem de ônibus ele vai lá e dá e o que a gente precisa ele corre atrás pela gente. Ele brinca na hora de brincar e cobra na hora de cobrar e eu tenho muito respeito por ele, eu acho que ele é o único professor ou o segundo professor a não ser o primeiro que eu comecei que eu tenho muito respeito e por onde eu passo eu digo: olha, aquele ali eu considero.

Pesquisador: E com os outros professores de Educação Física da tua escola, como é tua relação ?

Sujeito: Aqui no colégio sucesso ?

Pesquisador: Isso.

Sujeito: É só ele meu professor.

Pesquisador: Só ele, tá e consideração toda a tua vivência no esporte, tudo o que tu aprendeu, tudo o que tu viveu, eu quero que tu fale o que é o esporte pra ti.

Sujeito: Eu vou voltar a algumas palavras que eu tinha dito no começo, o esporte me ensinou a ter mais disciplina ainda que nem tanto mas me ensinou a ter disciplina porque tudo o que a gente faz a gente tem que ter um foco e se a gente desfocar a gente acaba perdendo o rumo, perdendo o caminho e começa a fazer coisas erradas e agente tem que ter um foco, tem que ter uma disciplina e olhar pra um lado, olhar pra uma direção e tentar seguir. Não tô achando o termo mas é mais ou menos isso, o esporte me ensinou a ter disciplina me ensinou a agir corretamente, me ensinou a respeitar o próximo, me ensinou a, a interagir com pessoas, me ensinou algumas coisas que eu não tinha aprendido antes nem com a minha família porque a

minha família é um ambiente muito turbulento o meu pai e a minha mãe brigavam muito e eu prefiro até não falar disso mas no esporte eu achei também, eu acho importante dizer que eu considero o esporte uma forma de terapia. Porque é dentro da quadra que eu consigo botar pra fora tudo o que eu sinto, consigo me alegrar, passar momentos de felicidade com os meus colegas, ganhando títulos que eu não imaginava ganhar, eu não imaginava fazer e agora eu não me imagino longe, não me imagino sem. Porque foi através do esporte que eu consegui, eu confesso, uma mentalidade melhor.

Pesquisador: Tu acredita que o esporte possa te ajudar na tua vida fora das quadras ?

Sujeito: Sim, com certeza, não só financeiramente mas eu digo como pessoa o esporte me trouxe ética ele me trouxe valores morais e o ser humano que eu tenho que levar eu considero isso como criação, pra fora, pros demais e as pessoas perguntarem: nossa, como tu aprendeu isso? Foi através do esporte, foi através de ensinamentos com professores de educação física, como eu a treinadores que eu trago pra minha vida porque eu sei que são essenciais pra conviver com outros seres humanos.

Pesquisador: Tu falou não só financeiramente, tu acha que ele pode te ajudar financeiramente? Se sim, como ?

Sujeito: Eu, no caso, ganhei uma bolsa aqui no colégio sucesso e não pago nada, a maioria dos alunos paga cerca de quatrocentos reais, enfim, valores estipulados. Eu não pago nada, tenho esse benefício, tenho esse privilégio e se eu me esforçar mais e estudar eu posso ter a oportunidade de que os alunos de escola pública não teriam de ter um ensino muito mais avançado pelas condições que o Brasil oferece nas escolas públicas e conseqüentemente passantes em uma faculdade e me formando e tendo um emprego bom, fazendo o que eu gosto e ganhando meu salário, isso me ajudaria financeiramente. Não é jogar e me dar dinheiro e sim uma coisa a longo prazo é o meu futuro.

*SUJEITO 7*

*GENERO: MASCULINO*

*TEMPO DE PRÁTICA NA MODALIDADE: 5ANOS*

Pesquisador: Então, o que você entende por esporte ?

Sujeito: O que eu entendo por esporte ?

Pesquisador: O que tu acha, o que tu acredita que é o esporte ?

Sujeito: Ah, o esporte pra mim, o que ele foi pra mim, tipo assim, logo no começo foi diversão. Eu entrei só pra praticar mesmo, pra jogar. Mas depois ele serviu assim sabe, tipo na formação de cidadão ele começou abrir portas, por exemplo uma escola particular me dando essa oportunidade, ele abriu portas.

Pesquisador: Tu falou em formação de cidadão, quando tu fala em formação de cidadão tu te refere a quê ?

Sujeito: A disciplina, porque o atleta tem que ser bem disciplinado.

Pesquisador: Fale como tem sido a sua experiência com o esporte.

Sujeito: Como assim, os jogos e campeonatos ?

Pesquisador: É em tudo.

Sujeito: Nos ultt dois anos tem sido boa né porque a gente tem sido campeão em vários campeonatos. Tem sido bem melhor que logo no começo porque tava só aprendendo, agora não a gente foi campeão regional né então tem sido maravilhoso.

Pesquisador: Descreva sua relação com seus colegas de equipe.

Sujeito: É.... Não é legal não, brincadeira é legal sim. A gente é, a nossa equipe tem desavenças né, toda equipe tem um que discorda do outro mas a gente na hora que é pra ser equipe agente é equipe. Dentro de quadra fora de quadra às vezes também na maioria das vezes a gente tem harmonia assim, a gente é equipe mesmo. A gente tem uma relação muito boa, eu pelo menos com a minha equipe sim.

Pesquisador: E qual a tua relação com o teu professor, no caso o treinador.

Sujeito: É boa, assim fora de quadra a minha relação com ele é boa porque ele ajuda, o técnico, ele ajuda na formação de cidadão, ele ajuda a disciplinar a gente. Ele não é só técnico, ele dá conselhos, ele orienta o que tem que fazer na vida assim não no jogo sabe? Na vida. E fora de quadra nossa relação é outra, tipo assim, como se fosse amigo entendeu? A gente não tem aquela visão de ele é meu técnico eu tenho que seguir essas normas pra estar do lado dele, não a gente é amigo. Dentro de quadra que já é diferente, ele já tem uma outra

postura, ele já é mais rigoroso e tem assim um vocabulário às vezes inadequado pra tratar a gente mas tem essa diferença mas na maioria das vezes a gente tem essa relação de amizade mesmo.

Pesquisador: E com os outros professores de Educação Física da tua escola, como é tua relação ?

Sujeito: Eu não tenho muita relação com os outros professores de Educação Física, eu nem faço Educação Física pelo devido eu ser atleta. Mas às vezes já parei pelo corretor, já participei de jogo internos com o professor Er..... O outro, professor S..... Não tenho muita afinidade porque ele é do fundamental mas com o Er Assim é normal, é legal também.

Pesquisador: E Considerando a tua vivência no esporte as experiências que tu teve o que tu acredita que seja o esporte ?

Sujeito: O que é o esporte pra mim de acordo com a minha experiência, ele é algo tipo é como se fosse, sabe quando tu vence na vida, no teu auge assim, quando tu, tu entra no esporte com o intuito de só praticar, se divertir mas depois ele vai te ensinando muitas coisas que tu aprende com o esporte. Tu conhece nova gente, conhece novos lugares, conhece novas culturas podemos dizer, assim então tu meio que junta tudo isso e leva pro teu eu, pra tua vida aí tu consegue assim sabe, te tornar uma pessoa de bem. É pra mim é o que eu falei desde o começo, o esporte é uma maneira de formar cidadão de ajudar na educação.

Pesquisador: Assim, tu acredita que o esporte possa te ajudar na vida fora das quadras.

Sujeito: Assim, como carreira não mas ele pode ter assim uma bolsa numa faculdade, numa escola privada, num curso entendeu? Mas como carreira eu acho pra levar o esporte como carreira teria que ficar somente naquilo né, no esporte, servir só aquilo.

Pesquisador: Imagina assim, tu quer ser outra coisa, não atleta. Tu acredita que o esporte possa te ajudar nessas outras coisas ?

Sujeito: Sim, por exemplo um clube pode me chamar pra jogar em algum lugar e eu posso escolher qualquer curso, por exemplo direito aí eles me oferecem uma faculdade de direito através do esporte, eu jogo pelo clube e eles me dão uma faculdade de direito.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações a seguir dizem respeito à participação voluntária no trabalho de conclusão de curso intitulado "Produção de significados sobre a prática esportiva de alunos do colégio sucesso", proposto como conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do discente Gilberto Portilho, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação do Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges. O objetivo do estudo é investigar a prática do aluno no sentido de compreender os significados para o mesmo e as relações de proximidade com as intenções da instituição. Esclarecemos que a intenção desse trabalho é favorecer a formação do futuro docente, ao mesmo tempo em que faz a tentativa de compreender um objeto importante para a função social do Colégio Sucesso. Metodologicamente propomos um trabalho de natureza exploratória, de caráter qualitativo, o qual se constitui de: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. A participação de seu dependente será de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e implica em responder a uma entrevista com questões semiestruturadas. Ressalta-se que a entrevista será gravada com o objetivo de transcrição das respostas, para posterior discussão e tabulação dos resultados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados da pesquisa, bem como retirar seu dependente do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. Pela participação no estudo, vocês não receberão valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Finalmente, seus nomes ou imagens não serão expostos sob quaisquer circunstâncias e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Nossos dados e contatos para caso de necessidade são: Prof. Carlos Nazareno Ferreira Borges. Celular (91) 993112050, e-mail: enosalesiano@hotmail.com; Discente: Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho. Celular (91) 983738330, e-mail: gilberttoportill22@gmail.com.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, Tayana Cristina Gomes Mendes, responsável por: Eric Flomarion Gomes Mendes li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e qual o procedimento a que ele será submetido. As informações esclarecem os benefícios do estudo, deixando claro que sou livre para interromper a participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que nossos nomes não serão divulgados, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo.

Eu concordo que ele participe do estudo.

Belém, 02 / 12 / 2018

Tayana Cristina Gomes Mendes

Assinatura do (a) responsável pelo voluntário

Tel.:

Gilberto Otávio Neto de S. Portilho

Assinatura do responsável pela pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações a seguir dizem respeito à participação voluntária no trabalho de conclusão de curso intitulado "Produção de significados sobre a prática esportiva de alunos do colégio sucesso", proposto como conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do discente Gilberto Portilho, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação do Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges. O objetivo do estudo é investigar a prática do aluno no sentido de compreender os significados para o mesmo e as relações de proximidade com as intenções da instituição. Esclarecemos que a intenção desse trabalho é favorecer a formação do futuro docente, ao mesmo tempo em que faz a tentativa de compreender um objeto importante para a função social do Colégio Sucesso. Metodologicamente propomos um trabalho de natureza exploratória, de caráter qualitativo, o qual se constitui de: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. A participação de seu dependente será de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e implica em responder a uma entrevista com questões semiestruturadas. Ressalta-se que a entrevista será gravada com o objetivo de transcrição das respostas, para posterior discussão e tabulação dos resultados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados da pesquisa, bem como retirar seu dependente do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. Pela participação no estudo, vocês não receberão valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Finalmente, seus nomes ou imagens não serão expostos sob quaisquer circunstâncias e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Nossos dados e contatos para caso de necessidade são: Prof. Carlos Nazareno Ferreira Borges. Celular (91) 993112050, e-mail: enosalesiano@hotmail.com; Discente: Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho. Celular (91) 983738330, e-mail: gilbertoportill22@gmail.com.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, Maria do Socorro M. de Sousa responsável por: Elito Guilherme li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e qual o procedimento a que ele será submetido. As informações esclarecem os benefícios do estudo, deixando claro que sou livre para interromper a participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que nossos nomes não serão divulgados, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo.

Eu concordo que ele participe do estudo.

Belém, 04 / 12 / 2018

Maria do Socorro M. de Sousa

Tel.: 98255 2333 Assinatura do (a) responsável pelo voluntário

Gilberto Otávio Neto de S. Portilho

Assinatura do responsável pela pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações a seguir dizem respeito à participação voluntária no trabalho de conclusão de curso intitulado "Produção de significados sobre a prática esportiva de alunos do colégio sucesso", proposto como conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do discente Gilberto Portilho, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação do Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges. O objetivo do estudo é investigar a prática do aluno no sentido de compreender os significados para o mesmo e as relações de proximidade com as intenções da instituição. Esclarecemos que a intenção desse trabalho é favorecer a formação do futuro docente, ao mesmo tempo em que faz a tentativa de compreender um objeto importante para a função social do Colégio Sucesso. Metodologicamente propomos um trabalho de natureza exploratória, de caráter qualitativo, o qual se constitui de: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. A participação de seu dependente será de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e implica em responder a uma entrevista com questões semiestruturadas. Ressalta-se que a entrevista será gravada com o objetivo de transcrição das respostas, para posterior discussão e tabulação dos resultados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados da pesquisa, bem como retirar seu dependente do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. Pela participação no estudo, vocês não receberão valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Finalmente, seus nomes ou imagens não serão expostos sob quaisquer circunstâncias e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Nossos dados e contatos para caso de necessidade são: Prof. Carlos Nazareno Ferreira Borges. Celular (91) 993112050, e-mail: enosalesiano@hotmail.com; Discente: Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho. Celular (91) 983738330, e-mail: gilbertoportill22@gmail.com.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, Maria Lucia da Silva e Silva responsável por:  
Gilberto de Jesus li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e qual o procedimento a que ele será submetido. As informações esclarecem os benefícios do estudo, deixando claro que sou livre para interromper a participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que nossos nomes não serão divulgados, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo.

Eu concordo que ele participe do estudo.

Belém, 07/12/13

Maria Lucia da Silva e Silva

Assinatura do (a) responsável pelo voluntário

Tel.: 91 981 930555

Gilberto Otávio Neto de S. Portilho

Assinatura do responsável pela pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações a seguir dizem respeito à participação voluntária no trabalho de conclusão de curso intitulado "Produção de significados sobre a prática esportiva de alunos do colégio sucesso", proposto como conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do discente Gilberto Portilho, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação do Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges. O objetivo do estudo é investigar a prática do aluno no sentido de compreender os significados para o mesmo e as relações de proximidade com as intenções da instituição. Esclarecemos que a intenção desse trabalho é favorecer a formação do futuro docente, ao mesmo tempo em que faz a tentativa de compreender um objeto importante para a função social do Colégio Sucesso. Metodologicamente propomos um trabalho de natureza exploratória, de caráter qualitativo, o qual se constitui de: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. A participação de seu dependente será de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e implica em responder a uma entrevista com questões semiestruturadas. Ressalta-se que a entrevista será gravada com o objetivo de transcrição das respostas, para posterior discussão e tabulação dos resultados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados da pesquisa, bem como retirar seu dependente do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. Pela participação no estudo, vocês não receberão valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Finalmente, seus nomes ou imagens não serão expostos sob quaisquer circunstâncias e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Nossos dados e contatos para caso de necessidade são: Prof. Carlos Nazareno Ferreira Borges. Celular (91) 993112050, e-mail: enosalesiano@hotmail.com; Discente: Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho. Celular (91) 983738330, e-mail: gilberttoportill22@gmail.com.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, Maria Jurema Costas, responsável por:  
Marcos Costas li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e qual o procedimento a que ele será submetido. As informações esclarecem os benefícios do estudo, deixando claro que sou livre para interromper a participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que nossos nomes não serão divulgados, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo.

Eu concordo que ele participe do estudo.

Belém, 10 / 12 / 2018

Maria Jurema Costas

Assinatura do (a) responsável pelo voluntário

Tel.: 98261-4205  
Gilberto Otávio Neto de S. Portilho

Assinatura do responsável pela pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações a seguir dizem respeito à participação voluntária no trabalho de conclusão de curso intitulado "Produção de significados sobre a prática esportiva de alunos do colégio sucesso", proposto como conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do discente Gilberto Portilho, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação do Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges. O objetivo do estudo é investigar a prática do aluno no sentido de compreender os significados para o mesmo e as relações de proximidade com as intenções da instituição. Esclarecemos que a intenção desse trabalho é favorecer a formação do futuro docente, ao mesmo tempo em que faz a tentativa de compreender um objeto importante para a função social do Colégio Sucesso. Metodologicamente propomos um trabalho de natureza exploratória, de caráter qualitativo, o qual se constitui de: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. A participação de seu dependente será de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e implica em responder a uma entrevista com questões semiestruturadas. Ressalta-se que a entrevista será gravada com o objetivo de transcrição das respostas, para posterior discussão e tabulação dos resultados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados da pesquisa, bem como retirar seu dependente do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. Pela participação no estudo, vocês não receberão valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Finalmente, seus nomes ou imagens não serão expostos sob quaisquer circunstâncias e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Nossos dados e contatos para caso de necessidade são: Prof. Carlos Nazareno Ferreira Borges. Celular (91) 993112050, e-mail: enosalesiano@hotmail.com; Discente: Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho. Celular (91) 983738330, e-mail: gilberttoportill22@gmail.com.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, Miriam Oliveira dos Santos, responsável por: MARCOS BENNAN OLIVEIRA DOS SANTOS li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e qual o procedimento a que ele será submetido. As informações esclarecem os benefícios do estudo, deixando claro que sou livre para interromper a participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que nossos nomes não serão divulgados, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo.

Eu concordo que ele participe do estudo.

Belém, 08 / 12 / 2018

Miriam Oliveira dos Santos

99335-2525

Assinatura do (a) responsável pelo voluntário

Tel.:

Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho

Assinatura do responsável pela pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações a seguir dizem respeito à participação voluntária no trabalho de conclusão de curso intitulado "Produção de significados sobre a prática esportiva de alunos do colégio sucesso", proposto como conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do discente Gilberto Portilho, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação do Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges. O objetivo do estudo é investigar a prática do aluno no sentido de compreender os significados para o mesmo e as relações de proximidade com as intenções da instituição. Esclarecemos que a intenção desse trabalho é favorecer a formação do futuro docente, ao mesmo tempo em que faz a tentativa de compreender um objeto importante para a função social do Colégio Sucesso. Metodologicamente propomos um trabalho de natureza exploratória, de caráter qualitativo, o qual se constitui de: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. A participação de seu dependente será de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e implica em responder a uma entrevista com questões semiestruturadas. Ressalta-se que a entrevista será gravada com o objetivo de transcrição das respostas, para posterior discussão e tabulação dos resultados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados da pesquisa, bem como retirar seu dependente do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. Pela participação no estudo, vocês não receberão valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Finalmente, seus nomes ou imagens não serão expostos sob quaisquer circunstâncias e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Nossos dados e contatos para caso de necessidade são: Prof. Carlos Nazareno Ferreira Borges. Celular (91) 993112050, e-mail: enosalesiano@hotmail.com; Discente: Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho. Celular (91) 983738330, e-mail: gilbertoportill22@gmail.com.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, Wandezza Corrêa, responsável por:  
Wenderson Melo li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e qual o procedimento a que ele será submetido. As informações esclarecem os benefícios do estudo, deixando claro que sou livre para interromper a participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que nossos nomes não serão divulgados, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo.

Eu concordo que ele participe do estudo.

Belém, 04 / 12 / 2018

Wandezza Corrêa

Assinatura do (a) responsável pelo voluntário

Tel.: 98339-7845

Gilberto Otávio Neto de S. Portilho

Assinatura do responsável pela pesquisa

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações a seguir dizem respeito à participação voluntária no trabalho de conclusão de curso intitulado "Produção de significados sobre a prática esportiva de alunos do colégio sucesso", proposto como conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do discente Gilberto Portilho, na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação do Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges. O objetivo do estudo é investigar a prática do aluno no sentido de compreender os significados para o mesmo e as relações de proximidade com as intenções da instituição. Esclarecemos que a intenção desse trabalho é favorecer a formação do futuro docente, ao mesmo tempo em que faz a tentativa de compreender um objeto importante para a função social do Colégio Sucesso. Metodologicamente propomos um trabalho de natureza exploratória, de caráter qualitativo, o qual se constitui de: revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. A participação de seu dependente será de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa e implica em responder a uma entrevista com questões semiestruturadas. Ressalta-se que a entrevista será gravada com o objetivo de transcrição das respostas, para posterior discussão e tabulação dos resultados. Você poderá ter acesso a todas as informações referentes aos resultados da pesquisa, bem como retirar seu dependente do estudo a qualquer momento, sem prejuízo. Pela participação no estudo, vocês não receberão valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias à realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Finalmente, seus nomes ou imagens não serão expostos sob quaisquer circunstâncias e todas as informações servirão exclusivamente para fins de pesquisa. Nossos dados e contatos para caso de necessidade são: Prof. Carlos Nazareno Ferreira Borges. Celular (91) 993112050, e-mail: enosalesiano@hotmail.com; Discente: Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho. Celular (91) 983738330, e-mail: gilberttoportill22@gmail.com.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.

Eu, ROGERIO O. PINTO, responsável por:  
ALAN BRUNO CABRAL PINTO li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o objetivo do estudo e qual o procedimento a que ele será submetido. As informações esclarecem os benefícios do estudo, deixando claro que sou livre para interromper a participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que nossos nomes não serão divulgados, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo.  
 Eu concordo que ele participe do estudo.

Belém, 07 / 12 / 2018

ROGERIO O. PINTO

Assinatura do (a) responsável pelo voluntário

Tel.: 984105683

Gilberto Otávio Neto de S. Portilho

Assinatura do responsável pela pesquisa